

**Geminação  
com Maricá  
sem votos  
do PSD**

P2

**Espinhenses  
deixam a  
Venezuela  
com saudades**

Ao longo de décadas, muitos espinhenses emigraram para a Venezuela. Nos últimos tempos, os regressos sucedem-se, com histórias de um país onde deixaram amigos e boas recordações. P10

**Revisão do  
PDM para  
mudar  
estratégias**

Quase dez anos depois da aprovação do primeiro Plano Director Municipal, está em curso uma revisão para actualizar as estratégias que permitam criar condições para o desenvolvimento do concelho. P7

**Gaia prolonga  
ciclovía até  
Espinho**

P6

# A portagem abriu



Agora foi de vez: depois de muitas promessas adiadas, que ajudaram a alimentar uma polémica ainda sem resposta, a portagem da AI para norte, em Nogueira da Regedoura, está finalmente aberta ao trânsito. A novidade maior acaba por ser a marcação de uma audiência da comissão de autarcas com o ministro responsável. Até lá, tudo indica que a contestação ao pagamento da portagem irá ficar a aguardar a decisão final.

**Menos crianças  
e menos alunos  
em Espinho**

P11 e 6

**Maia e Brenha  
à conquista  
de Atenas**

P12

**Quase 2000 inscritos no Centro de Emprego****Maioria de desempregados  
não concluiu o 9º ano**

Aos quase 2000 espinhenses que procuram trabalho através do Centro de Emprego poderão juntar-se ainda alguns mais, sobretudo de sectores da indústria. Na Fosforeira, os receios de despedimento aumentam. P10

**CRÓNICAS & MARÉS**

António Salvador Almeida

**Os portugueses e os números**

Um dia, o meu pai ofereceu-me uma agenda. Tinha umas capas vermelhas, e, no fim, mapas coloridos de todos os continentes, as capitais de todos os países e uma série de dados estatísticos sobre as maiores cidades, os montes mais altos, os maiores produtores disto e daquilo... bem, eu andava na escola primária, na Tourada, e o professor Marques, numa aula de geografia, disse-nos que os Estados Unidos eram o maior produtor de petróleo do mundo. Nesse ano, os Beatles ainda não eram um grupo conhecido e eu não recordo com precisão se o produto era o petróleo ou o carvão, e se era aquele o país, mas eu tinha andado a ler aquela agenda de capas vermelhas e o que lá vinha era diferente. Vai daí, e com o atrevimento próprio da ingenuidade, eu arrisquei uma correcção: «Sr. Professor, eu tenho aqui um livrinho que diz que é a U.R.S.S.»... O professor Marques reagiu muito bem: «Mostra lá, ah! Sim senhor, isto são dados mais recentes, é porque as coisas mudaram...»

Há muito tempo que perdi aquela agenda, mas ficou-me o gosto pelos números e pelos dados estatísticos. Sei que este gosto não é compartilhado pela maior parte dos meus compatriotas, aliás, é conhecida a nacional aversão à aritmética. No entanto, penso que, hoje em dia, não é possível termos uma ideia correcta acerca da realidade sem nos basearmos em dados estatísticos. Desde os treinadores de futebol, aos cientistas que experimentam novos medicamentos, todos usam os números.

Ora, o Ministério da Educação publicou recentemente um estudo, que analisa o comportamento dos concelhos do país relativamente aos resultados obtidos a nível educativo. E ficamos a saber alguns dados interessantes, por exemplo, no que diz respeito ao aproveitamento no ensino secundário, Espinho está em 13º lugar entre os quase trezentos concelhos analisados. E quando temos em consideração o nível de educação da população em geral, esta posição baixa para o 23º lugar, mas ainda assim é muito boa! Já bem pior estamos no que diz respeito ao abandono escolar: enquanto a média nacional anda pelos 2,7%, em Espinho, 4,1% dos jovens entre os 10 e os 15 anos, deixam de frequentar o sistema educativo sem concluírem os nove anos de escolaridade obrigatória! E se estes números parecem pequenos, se os confrontamos com a média europeia, assustamo-nos; mas, que diabo! Que mania temos nós de nos compararmos com os melhores!

**Correio do leitor**

É com grande agrado que vejo o jornal Maré Viva ser renovado. Espinho é uma cidade que necessita de uma "lavagem" a nível informativo. Há bastantes órgãos de comunicação mas a qualidade da informação deixa a desejar. Espero sinceramente que seja um projecto de mudança para melhor, para o bem da cidade e principalmente para a sua população.

No entanto, é triste constatar o erro grave cometido no folhetim promocional. Gostava que os responsáveis tivessem mais cuidado com esse tipo de gralhas nomeadamente na capa que é semanalmente a "cara" do jornal.

Filipe Avelar, 23 anos

Neste momento, o mais premente em Espinho, principalmente devido à aproximação da época balnear, é a falta de estacionamento. Isto porque há obras junto ao Cine-Teatro S. Pedro, onde havia um número relevante de estacionamento. Há também obras junto à esplanada, o parque de estacionamento da Rua 23 foi ocupado pelo Mercado Municipal. Se já havia problemas ao nível do estacionamento, agora há muito mais e ainda por cima nunca mais abriram o parque de estacionamento de feira, junto ao João de Deus.

Andreia Sousa

Antecipação do prazo permite gozar melhor o verão à beira-mar

**Obras da esplanada concluídas até finais de Junho**

Rui Coutinho

O prazo inicialmente previsto apontava o mês de Setembro como data limite para a conclusão das obras de requalificação da parte sul da esplanada na Rua 2, mas segundo informações prestadas pelo técnico responsável pela obra, arquitecto Carlos Sárria, esse prazo deverá poder ser antecipado para finais de Junho, pelo que aquele importante troço do passeio espinhense à beira-mar já poderá ser utilizado durante o verão. Afirmando que a obra está a correr segundo o previsto, Carlos Sárria diz que "o segredo para esta antecipação de prazo está numa boa aposta em termos de projecto", salientando que "os impasses que possam ter surgido, e que porventura poderão ainda surgir devem-se, na sua maioria, a eventuais condições climatéricas adversas".

Aquele técnico sublinha que "em termos de inter-

venção, está a ser uma obra complexa, visto ter-se melhorado a rede de abastecimento de água, o saneamento e as linhas telefónicas, entre outras infra-estruturas". Ao que parece, o trabalho foi também dificultado pelo inesperado aparecimento de algumas rochas, o que teve reflexos no normal progresso das obras.

Esta renovada esplanada vai surgir com um aumento da área para peões e com uma faixa destinada a bicicletas, patins em linha e afins. A iluminação pública vai ser totalmente diferente e vão ainda ser marcadas as entradas para as praias, cada uma delas caracterizada por uma pérgula, espécie de cobertura em forma de ramada decorativa, que ajudará a criar alguma sombra. Por baixo dessa pérgula irão existir bancos e fontes de água. Também junto às entradas e saídas das praias irão surgir pontos de venda de gelados e alguns quiosques.



Mário Gouveia

**Geminação com Maricá aguarda decisão da AM**

Durante a última visita de José Mota ao Brasil, foi assinada uma proposta para a cidade de Espinho promover uma nova geminação, desta vez com a cidade de Maricá, do Estado do Rio de Janeiro. O executivo camarário já votou esta medida, apesar da ausência propositada dos vereadores do PSD no momento em que a decisão foi tomada, faltando agora a proposta ser aprovada pela Assembleia Municipal.

Foi na última viagem de José Mota ao Brasil que surgiu esta oportunidade, uma vez que o prefeito de Maricá se mostrou muito interessado nesta geminação, por ser descendente de espinhenses e por haver vários aspectos comuns entre as duas cidades, nomeadamente o facto de ser uma cidade virada para o turismo. Para além disso, entre Maricá e a Casa de Espinho no Rio de Janeiro existe uma grande colaboração, designadamente com os ranchos e as escolas de samba. Por haver esta identidade entre as duas cidades, José Mota defende que não havia motivo para não se realizar esta geminação.

Depois de assinada a proposta para a geminação, esta passou pelo executivo camarário e foi aprovada por unanimidade dos presentes, isto é pelos vereadores do PS, uma vez que os vereadores do PSD se ausentaram durante a aprovação do documento. Os vereadores Luís Montenegro, Correia de Araújo e Paulo Leite declararam que não dispõem de informação suficiente para tomar uma decisão mas por não quererem pôr obstáculos à cooperação pretendida resolveram abandonar a sala durante a deliberação. Agora, a proposta será remetida à Assembleia Municipal e se for aprovada, então o prefeito de Maricá virá a Espinho para formalizar a geminação.

Campanha de assinaturas

**Leia e assine o Maré Viva**

Para assinalar o lançamento de um Maré Viva renovado e de leitura mais aliciante, a administração do jornal decidiu oferecer a quantos fizerem uma nova assinatura, durante o mês de Maio, uma redução de 50%, o que significa que a assinatura por um ano custará apenas 17 euros e 50 centimos. É esse o preço quase simbólico que pagará se fizer a sua assinatura durante as próximas semanas, o que lhe permitirá receber o jornal comodamente, na sua caixa do correio, todas as quintas-feiras, a um preço de 15 centimos por cada exemplar semanal. Assine já o novo Maré Viva e beneficie deste importante desconto. A partir de Junho, o preço da assinatura anual terá o valor habitual de 15 euros.

**Ficha de assinatura**

Informo que pretendo assinar o novo Maré Viva durante a campanha de promoção de assinaturas, durante um ano, pelo preço de 7 euros e 50 centimos, sem mais encargos.

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Envio cheque para pagamento

Passarei nos serviços do jornal para pagar a assinatura

O assinante: \_\_\_\_\_

Enviar para: Maré Viva – Assinaturas, Rua 62, nº251, 4500-366 Espinho.

Pode também enviar os seus dados por e-mail para: mv.assinaturas@iol.pt ou contactar telefonicamente pelo 227 331 355 ou enviar um fax para 227 331 356.

**MaréViva**

DIRECTOR | ANTÓNIO SANTOS  
 CHEFE DE REDACÇÃO | Helena Soares  
 REDACTORA PRINCIPAL | Magda Guedes  
 REDACÇÃO | Diogo Almeida; Elisa Silva; Marta Bigail; Patrícia Fernandes; Rui Coutinho  
 FOTOGRAFIA | Mário Gouveia  
 PUBLICIDADE | Eduardo Dias; Ruben Pinto  
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO  
 Rua 62 n.º251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356  
 E-mail: mare.viva@iol.pt; mv.pub@iol.pt; mv.assinaturas@iol.pt  
 PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA  
 Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL  
 Rua 62 n.º251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356  
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
 TIRAGEM DESTA NÚMERO 3000 exemplares  
 NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76  
 DEPÓSITO LEGAL 2048/83

## Portagens abriram sem protestos

Já é possível aceder ao Porto pelo nó de acesso à A1 no IC24, desde segunda-feira. As portagens abriram, sem protestos. E 45 cêntimos para ligeiros ou 90 cêntimos para pesados é o valor que terá que pagar para fazer cerca de 600 metros.

Patrícia Fernandes

Ao contrário do que estava previsto, os autarcas da zona não organizaram qualquer tipo de manifestação contra o pagamento das portagens de acesso à A1. É que com a remodelação governamental na pasta das obras públicas, o governo já se mostrou disposto a receber os autarcas. Com a demissão de Valente Oliveira e o assumir da pasta por Carmona Rodrigues, os autarcas representativos das populações que directamente vão ser afectadas pelo pagamento decidiram pedir uma nova audiência, depois dos anteriores pedidos terem sido rejeitados. Mas agora os autarcas obtiveram um sim por parte do responsável ministerial. A audiência está marcada para o próximo dia 16, pelas 15 horas.

Até lá os autarcas de Santa Maria da Feira, Espinho e Vila Nova de Gaia suspenderam todos os protestos previstos para a abertura das portagens. Caso a audiência não venha a correr conforme os autarcas reivindicam, estes prometem "mais manifestações e uma luta sem fim", segundo José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho.

O autarca espinhense está confiante que o governo faça justiça e retire as portagens. José Mota referiu que "pela primeira vez, temos a oportunidade de falar com o governo e expor as nossas razões. Nunca antes nos tinham ouvido". O governo mostrou-se agora disponível para o diálogo e, por essa razão, José Mota prometeu "dar uma prova de seriedade e esperar pela reunião do dia 16".

Até ao momento os onze autarcas já organizaram quatro manifestações, entre buzinações e marchas lentas, reivindicando a circulação gratuita na A1 entre Espinho e Grijó, visto não existirem alternativas válidas e ser um troço notoriamente curto.

## Protagonista

### Albernaz condecorada



Rosa Maria Albernaz, a deputada espinhense eleita pelo Partido Socialista, regressa hoje, quarta-feira, da capital da Letónia, onde esteve desde a passada semana, a convite das mais altas individualidades daquele país, para ser agraciada com uma importante condecoração.

Num depoimento prestado ao Maré Viva ainda antes do seu regresso, Rosa Albernaz declarou-se "extremamente sensibilizada"

com o conjunto de atenções e simpatias de que foi alvo, as quais tiveram o seu ponto alto na cerimónia em que lhe foi imposto o grau de cavaleiro da Ordem das Três Estrelas, com medalha de ouro, distinção reservada a nacionais que se distingam nos domínios das artes, das letras e das ciências, e com que, a título excepcional, as autoridades da Letónia entenderam distinguir aquela deputada.

A razão da distinção prende-se com a acção que Rosa Maria Albernaz desenvolveu desde 1994 em prol das relações de Portugal com a Letónia, e em especial das relações de trabalho entre as Assembleias da República dos dois países, bem como com o apoio que prestou às autoridades políticas daquele país báltico nos seus esforços de preparação da candidatura à adesão à União Europeia.

Mercado Municipal provisório já abriu

## Comerciantes satisfeitos com o espaço

Os comerciantes estão satisfeitos. Com muito estacionamento ali perto, algumas vendas até aumentaram. Mas as rendas no novo espaço são quase o triplo das que pagavam nas antigas instalações.

Marta Bigail

No primeiro sábado dos comerciantes do Mercado Municipal em local provisório, o bom tempo ajudou às vendas. Em pré-fabricados colocados no estacionamento da paragem das camionetas, na rua 23, os vendedores começaram uma nova etapa que durará até ao final da remodelação do actual mercado, previsto para daqui a dez meses.

Perto da hora do almoço, algumas pessoas percorriam os novos postos de venda, umas por necessidade, outras por curiosidade. Segundo contaram alguns vendedores, o negócio nem correu mal, tendo até em alguns casos aumentado as vendas. Um comerciante de fruta, Manuel José, afirmou que "este espaço novo é bem aceite, na medida em a dimensão do mercado era muito reduzida e antiga". Este novo local parece estar mesmo a agradar aos comerciantes que, em geral, consideram que estão agora a trabalhar "com melhores con-



Primeiro sábado de vendas no "novo" mercado teve saldo positivo

dições de higiene". Apesar deste melhoramento, estão expectantes em relação à duração das obras, já que não querem ficar ali mais tempo do que o prometido. "Se ficarmos mais tempo, vamos começar a ter prejuízo". É que para terem lugar neste novo mercado improvisado, dizem, "estamos a pagar quase o triplo do que o

que pagávamos antes".

Maria Ferreira Couto, outra comerciante, em tom de brincadeira diz que "devíamos ficar aqui de vez. Pelo que vi, toda a gente gosta de estar aqui, pois as pessoas com quem falei acham que é o local indicado para fazer compras em Espinho". Esta vendedora, embora saiba que o novo

Mercado Municipal vá sofrer uma melhoria considerável, diz que preferia ficar ali mesmo: "Os meus clientes acham que este espaço é bom porque tem muitos lugares para estacionar". E a demonstrar isso mesmo, sublinha que "até tenho vendido um bocado mais. Aqui, estamos bem e ficamos resguardados do vento".

## Ver os astros: trânsito do Planeta Mercúrio

Esta manhã decorreu um fenómeno astronómico relativamente raro, provocando um pequeno eclipse solar. Este evento astronómico acontece, em média, apenas uma vez em cada sete anos. Trata-se do trânsito do planeta Mercúrio. O Centro Multimeios, em colaboração com o Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, facilitou, com a ajuda de telescópios e outros instrumentos, a observação deste fenómeno. Para além da observação do fenómeno, realizou-se ainda esta manhã uma palestra sobre o tema.

O Centro Multimeios vai também organizar outra actividade ligada ao conhecimento dos astros, no próximo sábado, intitulada "O céu no computador". Com a ajuda do software informático TheSky será possível explorar a esfera celeste e ver que objectos são observáveis nesta altura do ano, passear pelas constelações, comparar as órbitas dos planetas e observar a sua trajectória. Será ainda possível ver como se pode simular o céu observável em várias partes do mundo. Esta actividade decorrerá no sábado, dia 10, entre as 15.30 e as 17.00 horas, no Centro Multimeios.

## PCP defende poder local

Os referendos municipais são uma das formas possíveis para dar voz à vontade das populações locais. Esta proposta foi discutida pelo PCP local numa assembleia plenária concelhia de preparação para a conferência nacional "O PCP e o Poder Local - A Intervenção nas Autarquias e a Acção Local do Partido", a realizar no próximo fim-de-semana em Corroios, no Seixal.

A assembleia concelhia serviu para debater temas como possíveis formas de política participativa, desenvolvimento sustentado, planeamento e desenvolvimento do território. Foram eleitos como delegados do PCP local para a conferência nacional Eugénio Cordeiro e Humberto Cruz.

Na opinião pessoal de Guida Rodrigues, do PCP local, um possível tema de referendo em Espinho seria a eventual privatização do abastecimento de água.

## Comemorações do REE

O Regimento de Engenharia nº 3, em Espinho, comemorou o seu 27º aniversário com várias cerimónias militares. Foi também inaugurada uma sala didáctica no Regimento. Foram condecorados 16 militares, dois deles com medalhas de mérito pelos serviços prestados ao longo das suas missões em Timor-Leste.

## Passeio anual do S. Luís

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís levou meia centena de antigos alunos ao Algarve, no seu passeio anual, que decorreu nos dias 25 a 27 de Abril. O momento foi aproveitado para homenagear a irmã Maria Otília das Neves, a quem foi atribuída uma medalha gravada desta associação e um pergaminho.

## Brigadas da PSP em acção

Estão já em acção em Espinho duas Brigadas de Intervenção Rápida da PSP, para uma mais eficaz resolução de problemas da ordem pública. Estas Brigadas estão a intervir nas várias feiras da cidade e ocupam-se ainda dos arrumadores de viaturas, das vendas ambulantes e da situação dos estabelecimentos comerciais. Dão ainda apoio à Brigada Criminal, às operações STOP e ao controlo de estupefacientes.

## Casos de polícia

Entre os dias 29 de Abril e 4 de Maio, foram detidas duas pessoas por conduzirem automóveis sem estarem habilitados para tal. Foi também detido um homem por condução de um veículo com a taxa de 1,61 g/l e foi detido outro homem por agressão a um agente, quando a polícia foi chamada ao local.

No dia 24 de Abril foi detido um homem para cumprimento de pena de dois anos de prisão e foi presente ao estabelecimento prisional de Caxias. Esta detenção decorreu no âmbito do processo de roubos de telemóveis, efectuados na via pública e que remontam a 2002.

Cerci e Secundária Manuel Laranjeira colaboram

# Apoio a jovens

António Santos

O Centro Comunitário da Ponte de Anta, estrutura integrada na Cerciespinho, e a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira estão prestes a estabelecer um protocolo de colaboração que tem como principal objectivo desenvolver as condições que favoreçam o desempenho escolar e a integração social dos alunos da escola que são residentes no Bairro que o Centro serve.

Uma vez que a Manuel Laranjeira acolhe todos os anos um número significativo de jovens daquela zona da cidade para conclusão da escolaridade obrigatória de nove anos ou para fazerem o ensino secundário, e estando identificadas algumas dificuldades que alguns deles enfrentam para atingir aqueles objectivos, a ideia de se avançar para uma parceria entre as duas entidades que trabalham para o mesmo público surgiu com naturalidade e está em vias de começar a fazer o seu caminho.

Isso mesmo é confirmado pela assistente social responsável pelo desenvolvi-

mento da acção por parte do Centro Comunitário, Teresa Ramos, que dá alguns exemplos práticos do que pode ser feito: "podemos apoiar a escola e os directores de turma nos contactos com os pais, contribuindo para estreitar as relações da escola com as famílias, inclusivamente em deslocções às suas casas; podemos reforçar a acção do Serviço de Psicologia da escola, se tal for necessário, uma vez que também temos um psicólogo a trabalhar connosco; e podemos intensificar o esforço comum para que os jovens se interessem mais pelo estudo e melhorem o seu aproveitamento escolar, através da frequência regular da nossa sala de estudo".

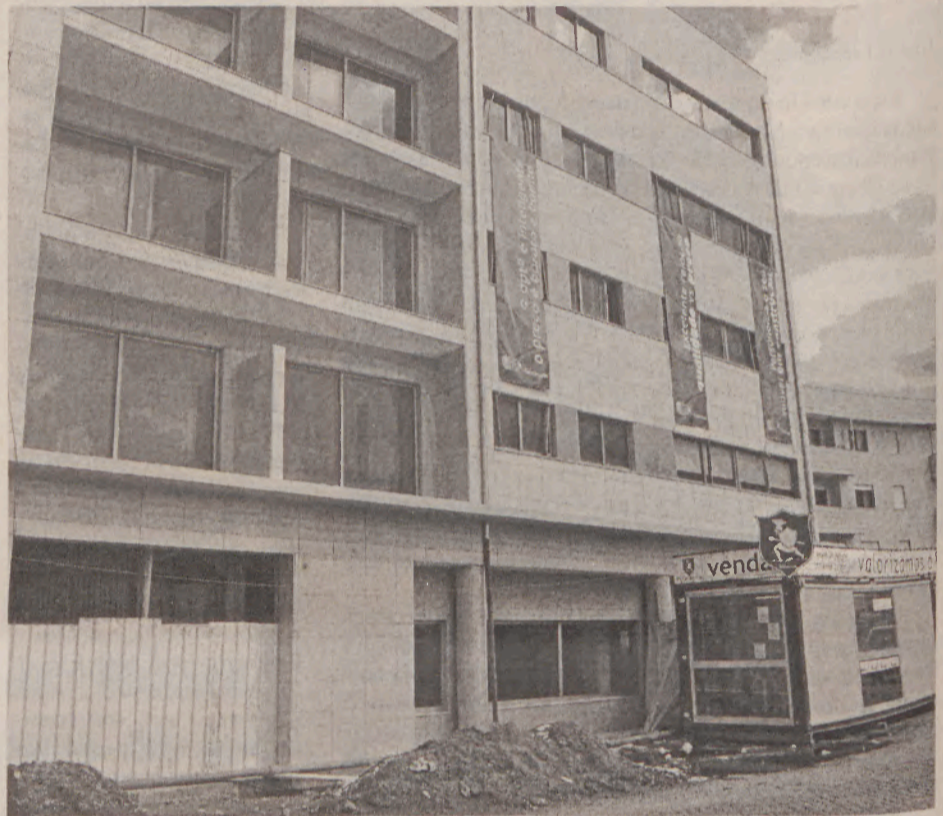
Da parte da Secundária Manuel Laranjeira, uma das professoras mais directamente ligadas a esta iniciativa, Hermínia Lima, salienta a importância que tem para a escola e para os professores a possibilidade de encontrarem alternativas de intervenção para tentarem resolver problemas dos alunos, os quais, como diz, "frequentemente têm a ver com situações que ultrapassam a

escola e que remetem para os seus ambientes familiares e de envolvimento social". A mesma professora refere, aliás, que a escola em que trabalha pretende desenvolver mais as parcerias com diversas entidades do meio local, tudo com a intenção de interferir positivamente com a forma como os alunos lidam com as situações que vivem na sua escolaridade.

O protocolo agora em vias de ser assinado permitirá ao Centro Comunitário ter acesso a instalações da escola, em horário depois das aulas, para este ali levar a cabo algumas das suas iniciativas de apoio social e comunitário. O Centro surgiu em 1997 como um projecto de acção numa zona residencial assolada por alguns problemas sociais a necessitarem de intervenção, tendo entretanto evoluído para a situação de serviço integrado na Cerciespinho e apoiado pela Segurança Social. Apesar de o protocolo aqui anunciado ter por destinatários os jovens, o Centro trabalha com públicos de outras faixas etárias, desde as crianças até aos adultos.

# O progresso num edifício

*Almoçar, tomar café na esplanada, ir ao cabeleireiro ou fazer compras numa grande superfície, tudo isto será possível num só local, o futuro Edifício Progresso, onde os telemóveis podem servir para detectar incêndios.*



Este é o segundo edifício no país com sistema remoto de comando por telemóvel

Patricia Fernandes

Dotado de uma praça interior pedonal, galerias comerciais, zona de lazer natural e apartamentos domotizados, o Edifício Progresso enquadra-se no quarteirão entre as ruas 8, 12, 33 e 35, recuperando o aspecto da antiga Fábrica Progresso.

Dividido por zona habitacional e comercial, o edifício albergará nove lojas comerciais, das quais cinco serão de maior dimensão. A loja maior servirá para um supermercado, sendo o Pingo Doce umas das possibilidades.

Quatro das nove lojas, de área mais pequena, serão utilizadas para um café, um gabinete de estética e cabeleireiro, uma loja para o mundo animal e outra de fotografias. Nesta superfície comercial estão ainda garan-

tidos uma confeitaria e um restaurante.

A praça central tem 1400 metros quadrados e destina-se a uma área de lazer, com bancos para repouso, jardins e iluminação interna. Tudo aponta para que esta área seja aberta ao público. O problema reside em saber quem ficará responsável por essa área, já que não é legítimo serem os condóminos pagarem a manutenção de algo que é público e que todas as pessoas podem usufruir. Para resolver esta questão, o proprietário do prédio pretende pedir à Câmara Municipal de Espinho que fique responsável por este espaço. Caso contrário, será fechado ao público e ficará somente aberto aos moradores. Na expectativa que a câmara se responsabilize pela manutenção desta área, a praça central do Edi-

fício Progresso terá duas entradas, uma pela rua 35 e outra pela rua 33.

A finalidade da construção deste prédio é a de criar algo que marque o futuro e, ao mesmo tempo, não esqueça o passado de Espinho. Como filho de Espinho, Carlos Alberto Jesus, promotor e proprietário deste prédio, sublinha o facto de ter vivido "à volta deste local, do edifício histórico que aqui existia, a Fábrica Progresso".

Assim, as fachadas da antiga fábrica são preservadas, de acordo também com uma imposição da câmara. A conservação da fachada chegou a colocar problemas de eventual derrocada, mas esse risco está totalmente ultrapassado.

A construção do Edifício Progresso iniciou-se há um ano e deverá estar concluída em Maio de 2004.

## Área habitacional:

O Edifício Progresso prima pela excelência e diferença. Em Portugal, é o segundo prédio dotado de apartamentos domotizados.

A domotização é um sistema central de controlo multi-funções com opera-

ções directas através de telemóvel. A iluminação de toda a casa, o aquecimento, os estores, o alarme de intrusão, alarme de fuga de gás, alarme de fumos e alarme de inundação podem ser comandados com uma sim-

ples chamada através de um telemóvel.

Salvo alterações, existem cerca de 100 apartamentos, divididos em T1 + 1, T2, T2 + 1, T3, T4 e recuados. Os preços variam entre os 120 e os 500 mil euros.



# JOTEX®

# Sisa e Cuba em debate na Assembleia

Unanimidade perante o 1º de Maio e divergências sobre Cuba e Coreia do Norte marcaram o tom dos debates, em que ainda foi possível ouvir "o PSD contra o PSD".

Magda Guedes

A segunda sessão da Assembleia Municipal de Espinho teve início na passada quarta-feira, com a discussão de saudações sobre o 1º de Maio, assuntos internacionais relativos a Cuba e à Coreia do Norte, entre outros assuntos. A questão mais contundente foi sobre a sisa, através de uma moção apresentada por José Carlos Santos do PSD, que Jorge Carvalho da CDU considerou ser "PSD contra PSD".

Dando início ao período antes da ordem do dia, os vogais José Luís Peralta, do PS, Maria Goretti, do PSD e Jorge Carvalho, da CDU apresentaram saudações alusivas ao 1º de Maio, às quais os vogais do CDS-PP se aliaram, tendo sido as três aprovadas por unanimidade. Outras saudações foram apresentadas à equipa de juniores de voleibol do Espinho, por serem campeões nacionais pelo terceiro ano consecutivo, aos seniores de andebol por terem subido para a terceira divisão nacional, e aos dois campeões nacionais de golfe das camadas jovens.

Cuba foi o assunto seguinte e foram apresentados dois documentos sobre este país, um pelo socialista Pinto Moreira e outro pelo vogal da CDU Fausto Neves. O vogal do PSD pretendia, com o seu documento, que a assembleia manifestasse toda a



A segunda sessão da Assembleia foi marcada pela polémica em torno da sisa

indignação contra as acções do regime cubano, consideradas violadoras dos direitos humanos e de princípios democráticos universais, e condenasse a utilização da pena de morte e a aplicação de pesadas penas de prisão por delito de opinião que se verificam em Cuba.

Pelo mesmo acontecimento, o documento da CDU visava que a AM condenasse a pena de morte em Cuba e em qualquer parte do mundo e apelasse às autoridades cubanas para que reconsiderem os procedimentos judiciais e condenações que tenham sido desencadeados ou aplicados por expressão de opi-

niões públicas. Mas o documento exortava também os EUA a permitirem um novo julgamento, com plenas garantias de justiça, dos cinco cidadãos que cumprem penas pesadas por terem denunciado agressões ilegítimas contra o Estado cubano, bem como propunha a defesa do fim do bloqueio imposto a Cuba. Após alguma discussão sobre a leitura de ambos os documentos, estes foram aprovados por maioria.

Ainda no plano internacional, Pinto Moreira apresentou um documento contra o programa nuclear da Coreia do Norte onde, num primeiro ponto, manifestava a sua solidariedade ao povo

coreano e, num segundo ponto, condenava o desenvolvimento do programa norte-coreano e exortava o seu regime a prosseguir esforços na procura da paz e do desenvolvimento económico e social para benefício do povo da Coreia do Norte. Os dois pontos da moção foram votados separadamente, sendo o primeiro aprovado por unanimidade e o segundo rejeitado, porque se considerou que vários países têm programas nucleares, que deverão ser proibidos para todos ou para ninguém.

O último documento da noite reportava-se às recentes alterações relacionadas com o imposto da sisa, uma vez que as medidas adoptadas pelo governo poderão afectar negativamente as receitas das autarquias e prejudicar o nível de endividamento

Esta era a opinião de José Carlos Santos do PSD, num documento em que manifestava total solidariedade com a Associação Nacional de Municípios. Jorge Carvalho, da CDU, considerou ser um documento "do PSD contra o PSD", mas concordou com o conteúdo. Já Pinto Moreira, do PSD, referiu que a moção não o vinculava, até porque "a informação é desactualizada e não corresponde à verdade", visto que a ministra das Finanças prometeu compensações. Aconselhou, pois, a retirada do documento, mas o mesmo veio a ser aprovado por maioria com quatro votos contra e cinco abstenções.

## Contas 2002 aprovadas com recados da oposição

Com 15 votos a favor e 11 abstenções foram aprovados os documentos de prestações de contas da Câmara Municipal, relativamente ao ano de 2002. A taxa de execução em 2002 reflecte um pouco a situação da crise económica que o país está a atravessar, pelo que o executivo fez deslizar algumas obras previstas no ano transacto para este ano. Mas, segundo Rolando Sousa, vice-presidente da CME, "o plano plurianual de investimentos é de quatro anos, não tem a ver com datas eleitorais mas sim com os quatro anos do

mandato e, portanto, estamos convencidos que vamos chegar ao fim dos quatro anos com a maioria das propostas cumpridas".

A habitação social em Guetim, o processo de requalificação urbana do centro urbano e o mercado municipal eram os processos que estavam agendados para o ano de 2002 e que arrancaram este ano. De qualquer forma, a oposição fez questão de referir que existem outras obras, previstas para o ano transacto e que têm um nível de execução negativo, entre outras, os complexos desportivos,

a habitação social e a Biblioteca Municipal. Relativamente a este último caso, Rolando de Sousa referiu que "queríamos adormecer hoje e acordar amanhã com o projecto pronto. Não é uma questão de dinheiro, apenas o projecto demora tempo a concretizar-se e, portanto, está no nosso objectivo iniciar e concluir se possível a biblioteca ainda este mandato. Vamos ver se conseguimos ter tudo pronto ainda este ano, em relação ao projecto de execução do concurso, para em 2004/2005 concluirmos a obra".

## CRÓNICA



Fausto Neves \*

## Petróleo, Partidos & Apetites

Se, nos últimos tempos, a confiança do cidadão no sistema não tem primado propriamente pela solidez, nestas derradeiras semanas tem sofrido tratos de polé.

A nível mundial, a preparação, decisão e execução da guerra contra o Iraque conseguiram surpreender tudo e todos na violação total de princípios legais, éticos e morais. A hipocrisia e o cinismo, contra a clara maioria dos eleitores, prevaleceram e a chacina tomou lugar: bolsas, audiências, crescimentos económicos e entendimentos comerciais rejuvenesceram temporariamente, bem regados com sangue de inocentes. Os próximos tempos da Humanidade anunciam-se, para já, da cor do petróleo-rei. A sofreguidão insaciável por taxas de lucro e de crescimento deixou de ter limites. Nem mesmo aqueles criados pelo próprio sistema: Direito Internacional, Moral e Ética tradicionais do Ocidente, Igreja, etc.

Qual será o próximo passo? Quais as futuras consequências? Até onde se irá dessa vez, nesta via autofágica e holocástica que está a ser imposta à Humanidade?

(Marx, regressa: estás perdoado - eis um pouco da "fase superior do capitalismo" em todo o seu esplendor!)

Em Portugal, o sistema democrático, tal qual se foi transformando até aos nossos dias, continua a frustrar mais e mais pessoas. E os partidos são os primeiros bodes expiatórios: a perigosa teoria segundo a qual "os partidos são todos iguais, apanham-se no poleiro e fazem todos o mesmo, etc, etc," campeia, tendo como único objectivo deixar tudo como está e os partidos do sistema em paz no seu "ora-agora-viras-tu, ora-agora-viro-eu". Sobretudo que não se mude de partido, que não se transfira o voto para partidos que defendam um sistema alternativo, que não se peça contas e juros aos eleitos, que só se pense em "política" no santo dia do votinho, que não se queira sequer saber quais as propostas de quem contesta este estado de coisas.

Neste campo bem semeado (minado?), fácil será organizar um repasto de reflexão sobre Espinho, destinado a todos aqueles que "não se revêem em partidos".

Fácil e perigoso.

Compreensível para os defensores do sistema. Mesmo para aqueles que, lamentando-o, soçobram à sua inevitabilidade.

Menos fácil de compreender para quem crê na elevação do Homem; na criação forçosa de uma alternativa mais justa e fraterna que, para subsistir, não tenha que beber sangue inocente; na capacidade de transformar a realidade (por mais bruta que ela seja) com o nosso esforço obrigatoriamente colectivo.

Na certeza de que o refluxo da História que estamos a viver passará tão depressa, quanto mais lestos possamos organizar-nos.

Mas não em plena mastigação! Não dá jeito!

PS - Esta opinião é apenas pessoal. Acreditem que ainda a consigo ter, mesmo revendo-me num partido...

\* Deputado municipal pela CDU

**Fonseca**

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

**RUI  
ABRANTES**

**ADVOGADO**

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

Novo percurso terá 1400 metros

## Ciclovia em S. Félix da Marinha

*A Câmara de Gaia já concluiu o projecto relativo à construção do percurso de bicicletas.*

Mayra Santos

A ciclovia, que irá situar-se entre o Hotel Solverde e um ponto a cerca de mil e quatrocentos metros a sul, junto à marginal, tem como data prevista para o arranque dos trabalhos o último trimestre de 2003.

Entretanto, já começou a construção do corredor para velocípedes entre Miramar e a Ribeira de Valadares e está praticamente terminada a extensão entre a Casa Branca e Salgueiros. Segundo a autarquia gaiense, o objectivo é prolongar esta estrutura a todo o litoral do concelho, no âmbito do processo de requalificação da zona. Mas, dadas as condicionantes que este projecto envolve ao nível da sua localização, os trabalhos decorrerão de uma forma faseada. É que a ciclovia irá acompanhar a marginal atlântica do concelho de Gaia que irá funcionar com um único sentido para automóveis, norte-sul. Para os automobilistas que se deslocam de Gaia para o Porto está em construção uma nova via, paralela à linha férrea, cuja parte significativa se encontrará em funcionamento em meados de Julho.



## JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

Vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram em tomar parte no funeral do sr. Carlos Oliveira Soares, pai do dr. João Filipe Torres Soares, vogal desta Junta, ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa do 7.º dia se celebra amanhã, Quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já, e de igual modo, agradece a todos quantos participarem na Eucaristia.

Espinho, 8 de Maio de 2003

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES  
RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

Menos crianças, menos alunos

# Escolas do concelho perdem população

*Tal como um pouco por todo o país, também em Espinho o número de alunos das escolas tem vindo a diminuir. As escolas do primeiro e segundo ciclos são as que estão a sofrer mais essa descida, mas também as secundárias enfrentam já uma diminuição significativa na sua população discente.*

Diogo Almeida e Silva

Longe vão os anos em que qualquer das secundárias locais alcançava totais de alunos da ordem dos dois mil, e em que as turmas das escolas do ensino básico cresciam facilmente até aos trinta e mais alunos. Claro que isso era no tempo em que havia menos escolas no concelho e arredores, mas a redução a que se assiste tem também a ver com razões demográficas, como se mostra com outro trabalho publicado neste jornal.

Num estudo realizado em 2001 por Maria Rogélia Catarino e Maria Fernanda Alves, professoras da Secundária Dr. Manuel Laranjeira, foi possível provar que o número de alunos no concelho tem vindo efectivamente a diminuir ao longo dos últimos dez anos, sendo essa diminuição especialmente acentuada no segundo ciclo. No ano lectivo 1992/1993, o número de alunos nas escolas desse nível de ensino era de 1279, tendo caído para os 938 em 2000/2001.

O 1º ciclo registou também um decréscimo acentuado, tendo passado dos 540 em 1992/1993 para 419 em 2000/2001. Em dez anos, o número de alunos a frequentar as aulas do primeiro ao quarto ano de escola-

ridade reduziu-se em cerca de 130 alunos, o que significa uma descida de 22.4%. Uma percentagem preocupante, mas que se percebe se atendermos a que a taxa de natalidade caiu 22.5% no mesmo período. Por outro lado, a tendência crescente para os casais jovens se deslocarem para zonas vizinhas mas fora do concelho de Espinho e a abertura de escolas nessas localidades ajuda a explicar o resto.

Mas a descida não se verifica apenas nas escolas de primeiro e segundo ciclos. Também nos estabelecimentos de ensino secundário há uma tendência para o decréscimo no número de alunos, embora de uma forma ainda menos acentuada. Maria Ricardo, presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, encara este decréscimo como uma "tendência natural, dado o aumento de escolas nos arredores do concelho e também devido à abertura dos 7º, 8º e 9º anos nas escolas Sá Couto e Domingos Capela".

Por seu lado, Benilde Fardilha, presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, atribui igualmente à abertura dos 7º, 8º e 9º anos nas ex-escolas preparatórias a razão do

decrécimo de alunos, facto que nem sequer a preocupa, uma vez que, como diz, "temos hoje um número que consideramos ideal de alunos". De qualquer forma, analisando o estudo acima referido, verifica-se que os 7º, 8º e 9º anos têm vindo a perder alunos numa proporção semelhante às escolas de primeiro e segundo ciclos, ou seja, 22,4%.

Em contrapartida, o número de alunos dos 10º, 11º e 12º anos tem vindo a aumentar, ainda que se trate de um aumento insuficiente para fazer face à descida ocorrida nos anos escolares anteriores. Quer a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, quer a Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida têm registado valores totais decres-

centes. No "liceu", o número de alunos matriculados em 1992/1993 era de 1489 e baixou para os 1140 em 2000/2001. Nos mesmos anos, na "industrial" as matrículas passaram de 1850 para 1414. No presente ano lectivo, a situação não sofreu grandes alterações, uma vez que ambas as escolas têm cerca de mil alunos no total, com a particularidade de a Gomes de Almeida receber ainda cerca de 300 alunos do Ensino Recorrente (à noite)

Ou seja, em Espinho, e no que respeita às secundárias, parece não se colocar ainda de todo a situação que já vai ocorrendo em Lisboa e Porto de duas escolas vizinhas se terem de fundir numa só, tal é, nesses casos, o nível de perda de alunos.

## O contraste do nº de turmas nas secundárias do concelho

Entre 1987 e 2002, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, o número de turmas nos três primeiros anos de ensino secundário diminuiu significativamente. O ano de mudança foi mesmo o ano lectivo de 1996/97, precisamente um ano depois das escolas preparatórias passarem a receber alunos acima do 6º ano. Até esse ano o liceu tinha, em média, 32 turmas no somatório dos 7º, 8º e 9º anos. A partir daí e até hoje, esse número desceu e este ano há 14 turmas no básico e 34 no secundário. Na Escola Secundária Gomes de Almeida assistiu-se este ano a uma tendência inversa, com o aumento do número de turmas no básico para 18, a que se juntam as 28 dos anos do secundário.

VENDE-SE

## MORADIA ESPINHO

Usada, em bom estado, com 4 quartos + escritório, sala com lareira, cozinha com copa, sala de convívio no sótão com bons arrumos, excelente pátio com jardim e anexos nas traseiras e jardim na frente. Situada em óptima zona, habitacional de moradias, no centro (Rua 15 com Rua 30)

**CGR**  
AMI 1817

96 424 1942 / 22 732 1920

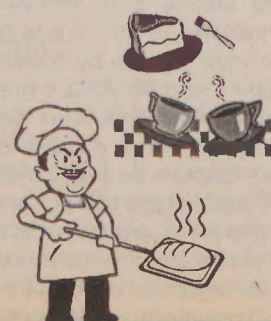


**VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ  
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e  
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)



**O BOM PÃO SEMPRE À MÃO**



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

## Assembleias de Freguesia

# Paramos aprovou contas

Na primeira sessão de 2003 da Assembleia de Freguesia de Paramos, foram aprovadas as contas de gerência do ano 2003 e a supressão da passagem de nível da Linha do Vouga junto ao Castro de Ovil.

O vogal independente pelo PSD, Domingos Monteiro, apresentou um documento em que recomendava à Junta a disponibilização de um espaço condigno para que, em Paramos, a Associação dos Diabéticos pudesse prestar alguns serviços essenciais para os portadores desta doença. A recomendação foi rejeitada, mas Américo Castro, presidente da Junta, explicou que está disponível para receber um representante da associação e discutir o problema. O mesmo Domingos Monteiro apresentou outro documento sobre a regularização do leito da Ribeira de Paramos, que foi reprovado, uma vez que a oposição considerou não ser um assunto da exclusiva competência da Junta.

Foi ainda aprovada por unanimidade a proposta da REFER para suprimir a passagem de nível do Vale do Vouga que serve o Castro de Ovil, com a construção de um caminho alternativo, sugerido pela Junta. A REFER aceitou executar e pagar os encargos desta obra.

# Estacionamento caótico em Anta

A falta de civismo no estacionamento no Largo da Igreja foi um dos temas abordados na primeira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Anta. Devido ao estacionamento ilegal feito por muitos automobilistas, este largo é normalmente palco de engarrafamentos.

Nesta sessão ainda constaram documentos sobre o 25 de Abril, 1º de Maio e a apresentação de condolências pelo falecimento de um ex-autarca da Vila de Anta, todos com aprovação unânime. O documento de prestação de contas da Junta de Freguesia relativo a 2002 também foi aprovado.

A apresentação dos restantes documentos, apreciação da informação escrita do Presidente da Junta acerca da actividade do Executivo, a análise e votação do novo Quadro Pessoal e a alteração às taxas em vigor desde 1999 foram agendados para o próximo dia 16, às 21h30.

## Conclusão da revisão do Plano Director não é para já

# PDM pretende salvaguardar qualidade urbanística

Magda Guedes

A revisão do Plano Director Municipal de Espinho (PDM) decorre desde há meses e é um processo da maior importância para a definição das linhas de desenvolvimento do concelho para os próximos dez anos. Iniciamos hoje um pequeno conjunto de trabalhos com que pretendemos fazer o ponto da situação, recorrendo a um conjunto de perguntas e respostas para mais fácil leitura.

**O que é o PDM e qual a sua importância?**

O PDM é um documento legal que regula a utilização do território municipal, conferindo aos municípios o poder necessário para disciplinar essa utilização com vista a objectivos definidos em matéria de urbanismo (disposição, forma e volume das edificações no terreno), zonas a proteger (agrícolas, ecológicas e paisagísticas, património construído...), vias e saneamento.

**Em que situação se encontra o PDM de Espinho?**

O primeiro PDM foi aprovado em 1994 para vigorar por dez anos, mas em 2000 a Câmara decidiu propor a sua revisão ao governo, que a autorizou. Tem vindo a ser preparada desde então, com apoio técnico de uma equipa de especialistas da Faculdade de Engenharia da U. do Porto. A revisão é um processo demorado, que não deverá estar concluído antes do final do ano.

**Porque é que surgiu a necessidade de rever o PDM?**

Porque se constatou a necessidade de uma revisão face à extensão e importância das carências e li-



Enterramento da linha e aumento da pressão urbana são problemas a considerar no PDM

mitações que o documento existente vem apresentando. Tanto ao nível da articulação entre o PDM e outros instrumentos de planeamento em vigor, como ao nível da gestão urbanística e da promoção do desenvolvimento, o PDM actual não corresponde às necessidades do concelho da forma mais adequada. Isto porque as dinâmicas de transformação

do território, nomeadamente as pressões demográficas e urbanísticas verificadas recentemente, as novas realidades e propostas referentes ao sistema de transportes, acessibilidades e equipamentos, exigem a redefinição da orientação estratégica delineada no PDM.

**Que aspectos estão então mais desactualizados no PDM em vigor?**

O primeiro aspecto é que o actual PDM foi feito adoptando o Plano Geral de Urbanização, que data de 1973, e esta adopção levou à existência de incompatibilidades, razão pela qual, neste momento é difícil aprovar Planos de Pormenor. O segundo aspecto é relativo à integração no POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) que ainda não existia na data em que se aprovou o PDM. E o terceiro aspecto central é a possibilidade de rebaixamento da linha.

**Que problemas centrais poderão ser tratados na elaboração do novo documento do PDM?**

Haverá muitas questões

que merecem ser consideradas, com destaque para o crescente desfásamento entre um centro de cidade ordenado e uma periferia que tende para a desorganização e a dispersão. A isto pode juntar-se a tendência para a diminuição e envelhecimento da população espinhense, e a necessidade de procurar alternativas de emprego perante um mercado de trabalho muito centrado no comércio e serviços. Como pano de fundo, a questão da salvaguarda da qualidade urbanística e de vida que os espinhenses tanto apreciam.

**Que papel podem ainda desempenhar os cidadãos e as entidades locais perante esta revisão?**

Um papel importante, na medida em que na fase final de elaboração do documento de proposta de revisão, e imediatamente antes da sua entrega na Assembleia Municipal para discussão e votação, os espinhenses serão novamente convidados a analisar o documento e a fazer chegar os seus pontos de vista.

## Os protagonistas do PDM

O processo de revisão do PDM é complexo e exige um conjunto de competências técnicas e políticas, a nível local e noutras instâncias. Na autarquia espinhense, o vice-presidente da Câmara, Rolando de Sousa, é quem mais de perto acompanha o seu desenvolvimento, com assessorias técnicas mais directas dos responsáveis dos gabinetes de planeamento urbanístico e de informação geográfica, respectivamente Arq. Isabel Zenha e Dr. Amílcar Vinagre. O executivo municipal tem natutais obrigações de gestão e orientação de todo este processo, enquanto a Assembleia Municipal é um órgão também com um papel importante e tem mesmo uma comissão de acompanhamento, para uma atenção mais regular. Há depois o apoio técnico especializado do Dr. Paulo Pinho, da Faculdade de Engenharia do Porto, e, externamente, o processo de revisão é também acompanhado por uma comissão de representantes de diversas entidades públicas com competências nos domínios tocados pelo Plano Director.

**Dr. Vitor Hugo**

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

**Graciosa**  
Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

BIFE CARPINTEIRO À GRACIOSA  
BACALHAU ASSADO NA BRASA  
POLVO À LAGAREIRO  
LULAS NA BRASA  
ESPETADA DE MARISCO  
FRANGO NO CHURRASCO  
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA  
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA  
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA  
ESPETO DE PICANHA FATIADA



Encerrado às 4.ªs-feiras

Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15  
4500-290 ESPINHO

Há 1900 espinhenses inscritos no Centro de Emprego

# Maioria dos desempregados nem chegou ao 9º ano de escolaridade

*O problema não é só os números mas os rostos que estão por detrás destes: mais de metade dos desempregados do concelho tem apenas seis anos de escolaridade ou menos.*

Helena Soares

O número total de desempregados inscritos no Centro de Emprego de Espinho é 1900, o que representa 6,5% do total da população activa do concelho. Esta taxa de desemprego divulgada pelo Centro de Emprego de Espinho, referente a Fevereiro de 2003, é inferior à encontrada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que indica para o concelho uma taxa de desemprego de 7%, relativa ao quarto trimestre de 2002. A divergência entre estes números poderá dever-se a diferenças nos critérios técnicos de avaliação. Apesar de o desemprego ter vindo a aumentar no país, devido à crise económica sentida por toda a Europa, o director do Centro de Emprego de Espinho, Mira Paulo, sugere que "parece notar-se que o número de novos inscritos está já a estabilizar, em Espinho".

Mais do que nos números, o problema está no tipo de desemprego que afecta o concelho. "O grande drama é que 75% dos inscritos no Centro de Emprego tem 9 anos de escolaridade ou menos", realça Mira Paulo. Devido à crise económica, o desemprego afecta todas as camadas da população. Mas o maior problema são os desempregados com fracas habilitações, que estão cada vez mais longe do mercado de trabalho, têm pouca capacidade de iniciativa para encontrarem um novo emprego e acabam por cair num desemprego de longa duração. São as pessoas mais velhas que têm menos escolaridade, o que vem agravar ainda mais as suas possibilidades de

**Empresa com cobertura nacional no ramo de madeiras e derivados admite candidatos para as seguintes categorias:**

- 1 - Gestor/a de Produto**  
- Ramo de derivados de madeira
- 2 - Vendedor/a**  
- Ramo de pavimentos e revestimentos em madeira
- 3 - Vendedor/a**  
- Ramo de madeiras e derivados

Oferece-se: ordenado + comissões, carro, telemóvel, inserção em equipa jovem e dinâmica, formação específica, vasta gama de produtos e stocks.  
Preferências: conhecimento dos produtos e do ramo, jovem dinâmico.

**Resposta manuscrita, com «curriculum vitae», indicando lugar a que se candidata, para o Apartado 1042, 2686-855 Camarate.**

**OPORTUNIDADE!**  
Empresa de Investimento e Franchising, pretende recrutar **INVESTIDORES / COLABORADORES** para as seguintes áreas:

No concelho, 29% dos desempregados frequentaram apenas a escola primária

representam 57% do total de inscritos na delegação de Espinho e no Centro de Emprego de Gaia à procura de um novo emprego, contra 43% de homens. Entre aqueles que estão à procura do primeiro emprego, esta diferença é ainda mais notória (62% de mulheres face a 38% de homens), o que denota "uma discriminação da mulher no mercado de trabalho", menciona Mira Paulo.

novo ingresso no mercado de trabalho. Entre os desempregados do concelho de Espinho, 2% são analfabetos e 29% têm apenas a antiga escola primária (agora chamada primeiro ciclo do ensino básico). Só 10% tem o ensino secundário completo e 9% frequentou o ensino superior.

O número de mulheres desempregadas é substancialmente superior ao número de homens. As mulheres

representam 57% do total de inscritos na delegação de Espinho e no Centro de Emprego de Gaia à procura de um novo emprego, contra 43% de homens. Entre aqueles que estão à procura do primeiro emprego, esta diferença é ainda mais notória (62% de mulheres face a 38% de homens), o que denota "uma discriminação da mulher no mercado de trabalho", menciona Mira Paulo.

A taxa de desemprego em Espinho não estará muito longe da média nacional, que se situa nos 6,2%, de acordo com as últimas estatísticas do INE. É de referir que os dados do Centro de Emprego não correspondem à totalidade de desempregados realmente existentes no concelho, mas apenas aos desempregados que ali se inscrevem, pelo que o total será certamente ainda superior àquele valor.

## Licenciado à procura de emprego há um ano

Pedro Santos, 24 anos, terminou o curso de professor do primeiro ciclo há dois anos e está no desemprego há já mais de um ano. Chegou a dar aulas, no ano passado, numa escola privada. Mas depois de um ano a leccionar, em regime de horário parcial, sendo remunerado através do sistema de recibos verdes, ficou sem trabalho. O Pedro passou um ano a candidatar-se a vários empregos, chegou a ser chamado para algumas entrevistas mas sem resultados positivos. Para a maioria dos desempregados, o grande problema é o facto de serem pouco qualificados. No entanto, o canudo pode também trazer alguns problemas. "Às vezes, o excesso de qualificações pode ser um entrave já que as empresas preferem con-

tratar pessoas com menos formação, a quem possam pagar o salário mínimo", comenta Pedro Santos.

Este jovem está agora a frequentar um curso de gestão de pequenas e médias empresas, no Centro de Emprego. O curso, com a duração de quatro meses, é, na sua opinião, "de grande utilidade, porque leva os desempregados a sair de casa e a entrarem em contacto com o mundo do trabalho, fazendo com que tomem conhecimento de novas oportunidades". Pedro Santos salienta que este tipo de formação é especialmente útil quando proporciona aos jovens a possibilidade de fazer um estágio profissional, o que é, muitas vezes, uma porta aberta para um futuro emprego, ainda que precário.

## Auto-emprego: Jovens espinhenses criaram a sua própria empresa

Para alguns jovens que ainda não entraram no mercado de trabalho, a solução para escapar ao desemprego é criar o seu próprio posto de trabalho. Foi o que fizeram três jovens espinhenses, há cerca de um ano, quando abriram uma empresa de publicidade. Gonçalo Ferreira, 28 anos, Pedro Ribeiro, 28 anos e Rui Magalhães, 31 anos, criaram a Agir Publicidade e agora trabalham por conta própria. O investimento inicial foi feito a título pessoal.

Rui Magalhães conta que não se candidataram a fundos de apoio à criação de emprego para jovens por ser um processo complicado.

Não é muito comum ver jovens portugueses a arriscar montar uma empresa por conta própria. Na opinião do Rui, isto acontece porque "os tempos não são fáceis, há falta de incentivos e talvez também um pouco de comodismo por parte das pessoas", afirma este jovem empresário, que já sabe do que fala.

## Centro de Emprego: que ajuda?

Não são só os desempregados que se inscrevem no Centro de Emprego mas também estudantes, que pretendem candidatar-se a estágios profissionais ou ingressar no mercado de trabalho em regime de tempo parcial. Estes representam 6% dos inscritos, enquanto os desempregados constituem 94% dos inscritos.

O objectivo do Centro de Emprego de Espinho é

encaminhar as pessoas para a formação, tendo por objectivo final que regressem ao mercado de trabalho. Para além de encaminharem os inscritos para cursos de formação e estágios profissionais, o Centro de Emprego também oferece a possibilidade de os desempregados terem uma ocupação, numa instituição de carácter social, como misericórdias, cercis, etc.

Esta inserção no mercado social de emprego, defende Mira Paulo, tem a vantagem de "fazer as pessoas sentirem-se úteis. O objectivo é passar de uma medida de dependência de subsídios de desemprego para uma situação de recompensa financeira por uma actividade, criando assim uma atitude pró-activa nos desempregados". O Centro de Emprego fica na rua 15.



Ao estar inscrito num Centro de Emprego poderá ser encaminhado para:

Cursos de Formação  
Estágios Profissionais  
Certificados de Aptidão Profissional  
Actividades ocupacionais de carácter social (trabalho em escolas, apoio aos idosos, etc.), com remuneração moderada.  
Ofertas de emprego

Indústrias em queda

# Espinhenses vivem do comércio

*A maioria dos empregos em Espinho é atrás de um balcão, enquanto a generalidade das fábricas do concelho tem vindo a perder trabalhadores ou a fechar.*

Mário Gouveia



Comércio e serviços são os sectores que dão mais emprego aos trabalhadores do concelho de Espinho

Helena Soares

No concelho, não existem grandes indústrias, pelo que são os sectores de comércio e serviços que oferecem mais empregos. Só a Associação Comercial de Espinho regista cerca de 600 estabelecimentos associados.

No sector das indústrias químicas do concelho de Espinho, só nos últimos seis anos, foram eliminados

211 postos de trabalho, afirma Gonçalo Duarte, presidente do sindicato do sector dos químicos. Para estes números de desemprego contribuiu, por exemplo, o encerramento da Luso Celulósida, deixando sem emprego cerca de 90 trabalhadores. A Cetap, uma fábrica de plásticos que já teve cerca de 100 trabalhadores, conta agora apenas com 40.

No sector dos têxteis, a Cotesi, que já deu empre-

go a quase três mil trabalhadores, tem neste momento 1430 funcionários nas suas três fábricas, duas delas no concelho de Espinho. Depois de uma reestruturação que só nos últimos dois anos levou ao despedimento de cerca de 200 trabalhadores, a situação estará agora "estabilizada", de acordo com dados do departamento de pessoal desta empresa. A Picolini, uma fábrica de malhas, está também com

dificuldades. Há trabalhadoras já com três meses de salários em atraso e outras que estão a receber parte das remunerações em malhas.

A economia do concelho depende sobretudo do comércio e dos serviços. Dois dos maiores empregadores de Espinho são a Câmara Municipal e o Casino Solverde: juntos empregam mais de um milhão de pessoas, assim animando a economia local.

## Alguns dos grandes empregadores do concelho em números:

Câmara Municipal de Espinho: 543

Casino Solverde: 520

Cotesi: 400

Eurospuma - 100

Polipoli - 80

Jotex, Arpirene, Fosforeira - cerca de 50

Cetap - 40

## Fosforeira com futuro incerto

Nos últimos cinco anos, a Fosforeira já despediu cerca de 53 trabalhadores e fechou o infantário a que os filhos dos empregados tinham acesso. Num processo de reestruturação, foram dispensados, no último mês, quinze trabalhadores. Agora, a empresa está em negociação com outros vinte operários para eventual dispensa de serviços, conta Alexandre Silva, da comissão de trabalhadores da desta fábrica.

A Fosforeira está a perder mercado, devido aos produtos que têm vindo a substituir os fósforos, como

os isqueiros. Por isso, a indústria tem um futuro incerto. "Não há uma política de gestão orientada para se fazer um investimento em produtos alternativos. A não ser que esta situação seja alterada, os trabalhadores poderão ver, a curto ou médio prazo, os seus postos de trabalho ameaçados", defende Gonçalo Duarte, presidente do sindicato do sector dos químicos.

Na sua época de maior actividade, esta empresa chegou a dar emprego a mais de 150 pessoas, informa o mesmo dirigente sindical.

## Medidas para minimizar os efeitos do desemprego

Há várias medidas, já anunciadas pelo governo, para combater a recessão económica, de que desempregados e empregadores podem tirar proveito. Por exemplo, empresários que comprem empresas em grave situação financeira ou encerradas podem beneficiar de uma comparticipação do estado quanto aos custos de manutenção dos postos de trabalho, até 50% das respectivas retribuições. Haverá menos encargos sociais para a contratação de jovens à procura do

primeiro emprego, representando um corte de 50% das contribuições sociais na contratação de trabalhadores em regime de tempo parcial ou de teletrabalho. A passagem de trabalhadores contratados a prazo para o quadro da empresa dá ao empregador uma redução de 40% dos encargos sociais no primeiro ano. Também os trabalhadores que aceitem empregos a mais de 100 quilómetros da sua residência receberão apoios para as deslocações e outros subsídios.

# Aveiro: calçado em perda acelerada

António Santos

Se a situação no concelho de Espinho não é famosa, não deixa de corresponder, afinal, ao panorama nacional e também distrital. Aveiro é um distrito também muito afectado pelo problema do desemprego e pela dificuldade da criação de empregos em áreas essenciais.

Basta falar no sector do calçado para se perceber como a situação já é grave e pode ainda vir a agravar-se nos próximos tempos. Nos primeiros meses deste ano, mais de um milhão de trabalhadores do sector perderam os seus postos de trabalho, número muito empurrado para cima pelo despedimento de perto de

600 operários da fábrica C&J Clark, em Castelo de Paiva.

Mas, neste momento, não faltam muitos outros trabalhadores do calçado a interrogarem-se sobre o futuro do seu vínculo contratual. Entre eles estão, seguramente, os 2500 operários da Rhode, que tem instalações aqui bem perto, na Feira, há quase três décadas, e também em Pinhel. Para eles, a partir de 8 de Maio e até 13 de Junho, é tempo de pausas forçadas, uma vez que vai entrar em vigor na empresa um período de "lay-off", isto é, de redução do tempo de trabalho para diminuir voluntariamente a produção. Isto significa deixar de trabalhar dois dias por semana, medida que é apresentada como alterna-

tiva ao despedimento ou fecho puro e simples.

Claro que esta acção tem também consequências salariais gravosas, embora a lei garanta que os trabalhadores não poderão receber menos do que o salário mínimo em vigor no mês em que se aplique o "lay-off". Outras medidas que a empresa está a avançar para fazer face à situação incluem o congelamento dos salários, mas também a prática de preços baixos para venda da produção, o que significa que os sapatos da Rhode, de reconhecida qualidade, são vendidos mais baratos do que a generalidade dos preços praticados nas sapatarias.

Parte do problema da Rhode, que é uma empresa de capital alemão, prende-

se com o facto de o grosso da produção ser habitualmente exportado para aquele país, onde actualmente se vive também um período de retracção económica que leva a uma grande redução do volume de vendas. Aliás, também a fábrica-sede, na Alemanha, está neste momento em "lay-off".

Tudo isto não evita, compreensivelmente, que os trabalhadores vivam com o credo na boca, receosos de que as piores suspeitas acabem por se concretizar numa eventual medida de desemprego mais ou menos abrangente, que cairia como uma verdadeira catástrofe económica e social sobre as pessoas e a região. Daí que estejam em curso diversas acções por parte dos trabalhadores

e dos sindicatos que os representam, com destaque para uma manifestação marcada para terça-feira desta semana, diante da câmara local. A ideia é a de procurar comprometer o presidente da autarquia feirense com acções que possam ajudar a ultrapassar a situação.

Mas, se, por um lado, a empresa continua a assumir a posição oficial de negar qualquer ideia de despedimento colectivo e, muito menos, de deslocalização da produção para outro país, certo é que as estruturas sindicais não deixam de se manifestar muito apreensivas, pondo mesmo em causa a razão de ser de uma medida como o lay-off. Visivelmente, receiam que isso possa vir a

revelar-se como uma etapa de um processo que entre em ruptura definitiva e acabe por mandar para casa tanta gente que ainda quer acreditar que a Rhode vai continuar a dar o emprego que durante tantos anos não tem faltado.

Empresas e postos de trabalhos desaparecidos entre 2001 e 2003

Sector do calçado - 43 empresas e 3500 postos de trabalho  
Sector têxtil - sete empresas e 546 postos de trabalho  
Sector metalúrgico - uma empresa e 30 postos de trabalho  
Sector das bebidas - uma empresa e 17 postos de trabalho

Apesar de tudo, ficaram as saudades de um país acolhedor

# Espinhenses deixam a Venezuela entre o medo e as memórias felizes

*Durante décadas, muitos espinhenses viram na Venezuela um país de onde regressariam ricos e realizados.*

*As memórias são felizes, mas os regressos vão-se sucedendo, impulsionados pela instabilidade que por lá se vive.*

Marta Bigail

"Se não fosse a insegurança, ainda hoje lá estava". Estas palavras de Emerinda Pereira, umas das muitas espinhenses que ao longo de décadas emigraram para a Venezuela, traduzem bem a sensação de bem estar e de realização que a vida naquele país da América do Sul lhe proporcionou, pelo que lembra com saudade tempos que não voltarão mais.

Na verdade, desde os anos 30 e até finais dos anos 50, o principal destino de emigração dos espinhenses foi, sem sombra de dúvida, o continente sul-americano e, em particular, a Venezuela. Só no ano de 1950, perto de meia centena de naturais do concelho de Espinho partiram para aquele país à procura de um futuro melhor (ver outro texto nesta página). Com esta ideia sempre na cabeça, a debandada foi enorme nestes anos, tendo como destinos preferenciais o Brasil e a Venezuela. No entanto, e apesar das condi-

ções que estes países ofereciam aos nossos emigrantes e dos níveis de bem estar que muitos lá atingiram, a ideia era, quase sempre, a de voltarem para Portugal, de preferência com muito dinheiro no bolso.

Os anos que passaram na Venezuela constituíram, por isso, para muitos espinhenses que emigraram, períodos de grande satisfação e que os que entretanto regressaram recordam com emoção. Antonino Gonçalves, de 57 anos e actualmente comerciante, relembra um povo que os recebeu, diz, "de braços abertos". E não é o único a pensar como a hospitalidade venezuelana era admirável, já que outros ex-emigrantes são unânimes na opinião positiva sobre aquele país. Descontraídos e amigáveis, os venezuelanos eram, por norma, grandes amigos dos espinhenses. Juntos, muitos espinhenses e venezuelanos organizavam, aos fins-de-semana, piqueniques e passeios até à praia. Para além disso, as mulhe-



Os amigos, os convívios e as festas ficam na memória de quem regressa

res das duas nacionalidades costumavam trocar receitas culinárias e faziam com frequência compras juntas nos supermercados. E até os sábados e domingos a jogar futebol pareciam hoje a António Oliveira, 48 anos, dono do café "Trevo", em Espinho, e também ex-emigrante, memórias de um outro tempo, de outra vida.

## Melhores empregos para os emigrantes

No que toca ao trabalho, os espinhenses concordam que os emigrantes tinham, em geral, melhores empregos do que os venezuelanos. António Russo, ex-emigrante em Caracas, justifica em parte essa situação com a afirmação de que a mão-de-obra

portuguesa era muito mais especializada. A acrescentar a esta vantagem, Emerinda Pereira, de 48 anos, actualmente doméstica, não deixa de referir que as "venezuelanas tinham fama de serem extremamente malandras". As principais profissões dos espinhenses estavam ligadas à construção civil, e era habitual, quando chegavam à Venezuela, trabalharem por conta de familiares já lá estabelecidos.

No entanto, com o passar do tempo, os mais ambiciosos acabavam por conseguir trabalhar por conta própria. Antonino Gonçalves, actualmente dono da padaria "Latina 98", em Espinho, começou por trabalhar numa hospedaria. Posteriormente, através de algumas amizades

lá criadas, conseguiu abrir o seu próprio negócio. "Chegase lá e quase com um mero conhecimento qualquer um se pode tornar comerciante. Lá não nos dificultam os problemas, ajudam a resolvê-los. Ao contrário de cá", explica.

Mas tal como contou a generalidade dos ex-emigrantes ouvidos pelo Maré Viva, para se singrar num país estrangeiro era também necessário ter espírito de emigrante. Por isso, regista Maria Angelina, 50 anos e modista, "os portugueses, para conseguirem subir no trabalho, tinham de estar constantemente de olho aberto". E Emerinda Pereira não recusa a confidência de que para ganhar mais algum dinheiro passou muitas horas de almoço sem comer nada.

## Momentos de aflição

No meio das saudades que a generalidade dos os ex-emigrantes espinhenses sentem da sua estada na Venezuela e apesar de todas as dificuldades inerentes a quem vivia num país estrangeiro, não faltam as histórias que os marcaram pela positiva e pela negativa. A insegurança é regularmente apontada como o principal factor de regresso a Portugal, como se comprova com a noite em que Emerinda e uns amigos só escaparam a um assalto à mão armada porque o marido teve o sangue-frio necessário para acelerar o automóvel e atirar os assaltantes para a valeta.

Histórias como esta vivem-nas muitos espinhenses com frequência, mas nem isso fez com que muitos dos que entretanto regressaram ficassem com uma má imagem da Venezuela. Nem mesmo o facto de, por vezes, terem de comprar com comida os líderes dos pequenos "gangs" de assaltantes, para garantir que a eles nunca lhes fariam mal. Esses momentos de aflição são completamente esquecidos quando relembrem os bons tempos que lá viveram. E as boas recordações fazem com que a maioria queira lá regressar, nem que seja só de férias.

Registos assinalam crescimento da emigração nos anos 50

## Partir para longe da pobreza e da ditadura

Antes do 25 de Abril de 1974, a emigração ilegal tinha um peso considerável no rol de portugueses que procuravam no estrangeiro a esperança de uma vida melhor ou simplesmente um refúgio mais tranquilo, longe do espartilho da pobreza e da ditadura. O fenómeno era mais evidente na emigração para países europeus – sobretudo para França – mas a América do Sul, e a Venezuela em particular, não eram excepção à regra.

Mesmo assim, uma consulta ao arquivo da Câmara

Municipal de Espinho permite tirar algumas conclusões sobre os espinhenses ali registados que se dispuseram a atravessar o Atlântico rumo àquele país latino-americano.

Foi sobretudo na década de 50 do século passado que muitos espinhenses partiram para a Venezuela, grande parte deles porque já lá tinham familiares ou amigos. Legalmente registados, no ano de 1950 e só do concelho de Espinho, partiram para a pátria de Simon Bolívar 43 pessoas, sendo que 34 eram homens e

apenas nove eram mulheres. Nesta época, as viagens transatlânticas eram quase sempre realizadas por mar, em navios de passageiros, normalmente em terceira classe.

Como os recursos económicos de quem emigrava eram escassos, eram normalmente as pessoas que os incentivavam a partir, amigos ou familiares já emigrados, que suportavam as despesas de viagem. Sendo raras as excepções em que abraçavam o mercado venezuelano já com um contrato de trabalho,

os emigrantes tiravam partido desse facto, mudando com frequência de emprego e procurando assim ganhar um pouco melhor.

Ainda na década de 50, as mulheres que rumavam à Venezuela iam normalmente acompanhar os maridos ou, posteriormente, ter com eles. Dos registos da autarquia referentes a 1950, nenhuma delas emigrou já com emprego definido, tendo ido apenas na qualidade de domésticas.

Em 1974, com a mudança de regime em Portugal e pro-

velmente devido à agitada conjuntura política que se vivia, o panorama da emigração espinhense modificou-se. No ano da Revolução dos Cravos, emigraram para a Venezuela apenas duas dezenas de espinhenses, mesmo assim um pouco mais do que nos anos que se seguiram. E a contrariar a tendência anterior, dez dessas pessoas eram mulheres e apenas oito eram homens. Sem excepção, todas as mulheres foram ter com os seus maridos.

Há cerca de trinta anos,

já as viagens eram feitas sobretudo de avião, até porque o transporte marítimo para a Venezuela foi interrompido na altura da revolução. Chegados ao país de destino, os espinhenses exerciam sobretudo as profissões de pedreiro, estucador, marceneiro, serralheiro e alfaiate. E as zonas do concelho de Espinho que mais emigrantes forneciam para a Venezuela eram a própria freguesia central, correspondente à cidade, e a localidade de Esmojães, da freguesia de Anta.

Espinho contraria tendência nacional de nascimentos

# Concelho tem menos crianças

Em Espinho, o número de crianças nascidas em 2002 é inferior aos valores de 2001, contrastando com a média nacional, já que, em Portugal, o número de nascimentos tem vindo a aumentar nos últimos anos.



Ao contrário da tendência nacional, Espinho regista uma diminuição de nascimentos nos últimos cinco anos

Diogo Almeida e Silva

Nos últimos cinco anos, o número de nascimentos no concelho de Espinho diminuiu em 22,5%. O ano de 1997 foi o ano mais fértil. Os valores atingiram os 457 nascimentos. No extremo oposto esteve o ano de 2002, com apenas 354 nascimentos.

Se no concelho há uma diminuição da natalidade desde 1997, em Portugal, esse valor tem vindo a aumentar, no mesmo período. Espinho verificou entre 1997 e 2002, uma quebra de 102 nascimentos. Na globalidade do país, o aumento é de cerca de 2000 crianças.

Em termos percentuais, a natalidade em Espinho caiu 22,5%, contra um aumento de 1,7% a nível nacional.

As razões para esta tendência contraditória, entre Espinho e Portugal, são variadas. Segundo o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Rolando de Sousa, "Espinho é uma cidade, em termos habitacionais, muito cara." O mesmo não acontece com outros concelhos, onde os preços para habitação são bem mais acessíveis. Para Rolando de Sousa, esta diminuição da natalidade pode ainda justificar-se pelo facto de haver um "aumento habitacional de concelhos vizinhos",

como é o caso dos concelhos de Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira, dos quais fazem parte as freguesias de S. Félix da Marinha e Nogueira da Regedoura, dois locais de grande desenvolvimento habitacional. Quanto a soluções: "É necessário haver uma revisão do Plano Director Municipal com sensibilidade para este facto, o que já começa a verificar-se. Mas a solução não passa pela construção de prédios", diz Rolando de Sousa.

Do total de crianças nascidas em 2002, mais de 53% são do sexo masculino. No ano passado, nasceram 188 rapazes, contrastando com apenas 166 raparigas. Só em

1999, o número de raparigas nascidas foi superior ao dos rapazes.

A taxa de mortalidade infantil (óbitos até aos cinco anos), em Espinho, é de 6,2 por cada mil. Em Portugal, essa taxa é de 6,6 por cada mil. O que nos coloca bem posicionados, comparativamente com os valores médios na Europa, que correspondem a 9,8 por mil. Em todo o mundo, a taxa de mortalidade infantil está em 59,6 por cada mil.

Segundo as projecções feitas por várias entidades mundiais, prevê-se que, até 2050, Portugal baixe de 10 milhões de habitantes para 9 milhões.

## Ana, a rainha dos nomes

Os nomes escolhidos pelos "papás e mamãs" espinhenses são muito variados e criativos. No entanto, nos últimos anos, o nome Ana tem vindo a ser o preferido, nesta região. Já para rapazes, as preferências são mais diversificadas. Os nomes Diogo, João, Pedro, Ricardo e Rui são os mais escolhidos para as crianças.

Os pais mais imaginativos preferem nomes como Lopo, Délcio ou Júnio. Mas, se estes não são nomes comuns, outros são mesmo insólitos. Vejamos, por exemplo, o caso de Jiajing Zhu, uma criança nascida de 2002, eleita com o nome mais insólito. Já agora, fique a saber que se trata de um rapaz.

## Qual a idade das mães em Espinho?

Segundo os valores de 2001, não há registo de nenhuma mãe com menos de 15 anos, no concelho de Espinho. Contudo, no grupo das mães com idade entre os 15 e os 19 anos, nasceram, 23 crianças. Os escalões que registam o maior número de mães em 2001 são os que ficam compreendidos entre os 25 e os 29 anos e ainda entre os 30 a 34 anos. Estes dois escalões, juntos, somam 257 nascimentos, ou seja, mais de 50% do total de crianças nascidas em 2001.

Registe-se, entretanto, que Portugal é, a nível da União Europeia, o segundo país com um índice de jovens mães mais elevado abaixo dos 18 anos. Pior que nós nesta matéria só mesmo as jovens inglesas, que têm uma forte tendência para a maternidade em idades muito precoces. É de salientar que o governo inglês dá subsídios de apoio a mães que sejam muito jovens e solteiras, o que representa um incentivo para as raparigas que engravidam e que desejam sair de casa dos pais e viver sózinhas com os seus filhos.

## Como se garante a substituição de gerações?

Partindo de um pressuposto de igualdade entre as percentagens de nascimentos de rapazes e raparigas, seria necessário que cada mãe desse à luz, pelo menos, uma rapariga que possa vir a ser uma futura mãe. No entanto, estatisticamente isso não acontece, uma vez que apenas 49% dos nascimentos em Portugal são raparigas. Assim, o valor médio que garante a substituição da população mundial é de 2,1 filhos por mãe. Esta média, em Portugal, é bastante inferior, ficando-se pelos 1,46. Daí que se preveja um decréscimo da população portuguesa nas próximas décadas.

## Remodelar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA  
MACIÇA E FLUTUANTES

TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,  
PAPÉIS DE PAREDE

PINTURA E REMODELAÇÃO  
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR  
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

## CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Exposição de

## PINTURA

Quadros de:  
Alunos do Atelier  
Teresa MAurício

PARQUE  
LUSO  
CONDOMÍNIO  
Rua 17 • Espinho

CGR  
AMI 1817

22 732 1920 / 22 734 0017  
www.cgr-consultores.com

Campeonato de Futebol Popular já tem campeão

# Leões vencem derby e alcançam 11º título

*Ainda faltam três jornadas par o final do campeonato mas, depois da vitória por 1-0 contra os rivais do Cantinho, a equipa dos Leões Bairristas sagrou-se campeã de Futebol Popular da época 2002/2003. Moisés Lima (presidente), Armindo Neves (vice-presidente) e Valdemar Ferreira (treinador) estão de acordo que "o segredo do sucesso foi a união do grupo".*

Diogo Almeida e Silva

A equipa dos Leões Bairristas acabou a primeira volta a cinco pontos do então líder, Cantinho. Contudo, uma segunda volta de grande nível permitiu aos Leões chegarem a três jornadas do fim já com o trofeu nas mãos.

O jogo decisivo realizou-se, no passado fim de semana, com um "duelo", entre Leões e Cantinho. Para os Leões Bairristas, o empate era suficiente para festejar o título. Mas, logo aos dois minutos os Leões marcaram o 1-0. Resultado com que terminaria a partida. Após o jogo, a festa fez-se pelas ruas da cidade de Espinho e, principalmente, na sede social dos Leões.

Para o presidente Moisés Lima, "este título é a continuidade do trabalho que a equipa tem vindo a realizar ao longo dos últimos anos". No entanto, não deixou de salientar a importância do treinador e da qualidade dos jogadores nesta conquista: "Esta equipa tem a mesma base da do ano passado mas com a inclusão de um treinador que colocou todos os seus conhecimentos do futebol po-



Cortesia de Bancada Central

Regras mudadas à pressa ensombream uma época plena de sucessos

pular ao serviço do clube". Valdemar Ferreira, depois de elogiado pelo presidente retribuiu: "Quando a direcção está presente nos bons e nos maus momentos de uma equipa é difícil não obter resultados". O treinador não escondeu que "no início da época a direcção não me pediu para conquistar o título, apenas muito trabalho".

Valdemar Ferreira conquistou assim o primeiro título

de campeão na sua carreira. O técnico havia já conquistado um outro título mas da segunda divisão.

Assim, o treinador foi também uma aposta ganha da direcção e, nas palavras de Armindo Neves, vice-presidente, "quando contratámos o Valdemar Ferreira pensamos em tê-lo cá mais do que um ano". O que faz antever a continuidade do técnico. Uma decisão un-

nime entre direcção e treinador que se diz feliz nos Leões: "Os Leões têm uma equipa colectivamente muito forte e também os dirigentes se incluem nesta união". Armindo Neves reforçou esta continuidade ao falar sobre possíveis contratações: "Ainda não pensamos em transferências mas é nossa vontade que a equipa continue unida porque em equipa que ganha não se mexe".

## Época cheia de títulos

No mundo do Futebol Popular do concelho de Espinho, esta época fica marcada pelo domínio dos Leões Bairristas. Primeiro com a conquista da Super Taça, a obtenção do trofeu 25 de Abril e agora a soma de pontos suficientes para os festejos do título.

Mas a época ainda não acabou e os Leões continuam na corrida pela Taça Associação. Uma prova que está nas meias finais e que é o próximo objectivo dos Leões: "Temos sempre que pensar em vencer todos os jogos que fazemos e por isso ganhar a Taça Associação é um objectivo que gostávamos de concretizar". Palavras simples e directas do treinador Valdemar Ferreira e apoiadas pelos elementos directivos.

## Presença na Taça pode estar em causa

A equipa dos Leões Bairristas viu-se arredada da luta pelo título nas provas inter-concelhias depois de uma divergência com a Associação de Futebol Popular do Norte. Os espinhenses consideram-se "enganados" devido a uma alteração nas regras da prova a apenas três jogos do final da 1ª fase. As regras ditavam que haveria dois grupos com cinco equipas e seriam apurados os dois primeiros classificados de cada grupo, mas, a três jornadas do fim, o regulamento foi alterado, apurando-se apenas uma equipa.

Para Armindo Neves a situação é grave pois, como diz, "se as coisas não mudarem estamos à vontade para pensarmos em não participar na Taça dos Campeões da próxima época".

# RESULTADOS

## FUTEBOL

<b>Seniores</b>	
Sp. Espinho - Leixões	0-0
Sp. Espinho - Vilanovense	3-4
<b>Juniores</b>	
U. Lamas - Sp. Espinho	0-1
<b>Juvenis</b>	
Sp. Espinho - Paços Brandão	3-1
<b>Iniciados</b>	
Sp. Espinho - Mealhada	2-1
<b>Infantis</b>	
U. Lamas - Sp. Espinho	0-2

## VOLEIBOL

<b>Seniores Masc.</b>	
Ribeirense - Sp. Espinho (B)	3-1
<b>Juniores Fem.</b>	
Sp. Espinho - Vilacondense	2-3
Sp. Espinho - Maristas	3-0
<b>Juvenis Fem.</b>	
Sp. Espinho - Juv. Pacense	0-3
Juv. Nac. - Sp. Espinho	2-3
<b>Infantis Fem.</b>	
Sp. Espinho - Juv. Pacense	3-1

## HÓQUEI EM PATINS

<b>Seniores Masc.</b>	
Ac Espinho - Sanjoanense	2-1
Ac Espinho - Juv. Viana	4-6
<b>Seniores Fem.</b>	
Ac Espinho - Gulpilhares	4-6
<b>Juniores</b>	
Ac Espinho - Sta. Cruz	5-3
Ac Espinho - Vigorosa	12-3
<b>Juvenis</b>	
Ac Espinho - Carvalhos	2-2
Ac Espinho - Vigorosa	1-3
<b>Iniciados</b>	
Vigorosa - Ac Espinho	2-3
<b>Infantis</b>	
Vigorosa - Ac Espinho	2-2
Ac Espinho - F.C. Porto	4-2
Ac Espinho (B) - Gulpilhares	4-6

## HÓQUEI EM CAMPO

Ac. Espinho - Casa Pia	3-1
U. Lamas - Ac. Espinho	2-1
<b>Taça Portugal (Meia Final)</b>	
U. Lamas - Ac. Espinho	1-3

## ANDEBOL

<b>Iniciados Masc.</b>	
Saavedra - Sp. Espinho	23-29

A equipa de Iniciados do Sp. Espinho está a dois pontos do líder Mealhada quando faltam disputar três encontros. A vitória por 2-1, contra o líder, neste fim de semana, foi um bom sinal de que os espinhenses ainda não desistiram de tentar atingir o primeiro lugar. Os golos deste encontro foram apontados todos no segundo tempo, altura em que o jogo foi bastante mais movimentado, depois de uma primeira parte onde só o Espinho jogou. A vitória foi o resultado justo e deixa os jogadores de Luis Freitas motivados para continuarem na corrida pelo primeiro lugar.

## Futebol em destaque na próxima semana

O fim-de-semana vai ser fértil em grandes jogos de futebol. No sábado à tarde, no campo de Golfe, os juniores do Sp. Espinho recebem o Fiães, último classificado. Os tigres estão a três pontos do Arrifanense que é o actual líder. Mas, ainda falando de futebol juvenil, os iniciados vão ter uma difícil deslocação a Cucujães, num jogo em que está em disputa o segundo lugar da prova, mas onde o Espinho vai depositar as suas esperanças para se aproximar ainda mais do líder.

O futebol popular também vai estar em destaque ao longo deste fim de semana, com a realização das meias finais da Taça Associação. Frente a frente vão estar Leões Bairristas e Rio Largo e no outro encontro medem forças a Quinta de Paramos e a Associação de Esmojães. Nestes jogos é difícil apontar favoritos mas a nossa aposta recai numa final entre Leões Bairristas e Quinta de Paramos.

Nem só de futebol vive o fim de semana desportivo em Espinho. Sábado e domingo disputa-se, na Nave Polivalente de Espinho, o Campeonato Nacional de Esgrima em Iniciados. Nos mesmos dias há ainda a Taça "Fernando Nicolau de Almeida" em Golfe, no Oporto Golf Club, e o Campeonato Regional de Infantis de Ténis, no Complexo de Ténis de Espinho.

**CLIESP&FEIRA**



**Clínica de Diagnóstico e Intervenção**

JOSÉ LUÍS PERALTA

- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA INFANTIL
- OSTEOPOROSE
- PSICOLOGIA
- APOIO PSICOPEDAGÓGICO
- DESENVOLVIMENTO INFANTIL
- TERAPIA DA FALA / OCUPACIONAL
- ENFERMAGEM
- APOIO DOMICILIÁRIO
- GESTÃO DE ACIDENTES

- ANÁLISES CLÍNICAS
- CARDIOLOGIA
- E. C. G.
- CIRURGIA
- CLÍNICA GERAL
- MEDICINA DESPORTIVA
- NUTRIÇÃO / OBESIDADE
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA

CLI-ESP Rua 14 n.º 804 - 4500-232 ESPINHO - Tel. 227 331 390 - Fax 227 331 399 - Tlm. 91/93 868 42 55

CLI-FEIRA Rua Dr. Henrique Veiga de Macedo - Edif. Arcádia, Loja 9 - 4520-215 St.ª M.ª FEIRA - Tel. 256 376 544 - Tlm. 91/93 868 42 56

Ginastas da AAE com bons resultados em Oviedo e Sines

# José Nogueira apurado para os jogos mundiais por idades

Nos saltos de trampolim, os atletas da Académica de Espinho brilharam. Ana Simões passa a integrar a equipa nacional sénior e José Nogueira vai aos jogos mundiais por idades.

Elisa Silva

Em Oviedo e na categoria de juniores A, Ana Simões ficou no quarto lugar, conseguindo nos preliminares os mínimos para integrar a equipa nacional sénior, apesar de ainda ter idade de apuramento. Os juniores B Daniel Moreira e José Nogueira ganharam o título por equipas. Quanto a José Nogueira, conquistou o quinto lugar a nível individual, acusando algum cansaço devido ao facto de ter participado nas finais por equipas. Daniel Moreira ficou-se pelo vigésimo lugar a nível individual, uma vez que acusou em demasia a pressão e o facto de esta ser a sua primeira aparição num evento de carácter internacional.

Rui Neto, professor dos três atletas, era um homem satisfeito com os resultados alcançados: "foi uma participação muito boa e os atletas corresponderam ao que se esperava deles e até superaram as suas próprias expectativas. A Ana Simões

cumpriu o objectivo, o José Nogueira também e o Daniel é que acusou a pressão, mas foi bom para ele, porque assim ganhou experiência para as próximas competições internacionais em que participará no futuro".

Questionado sobre quais os objectivos imediatos da secção de Trampolins, Rui Neto refere: "vamos trabalhar bastante para que depois as coisas apareçam naturalmente nas provas. Temos feito um esforço enorme para conseguir alcançar bons resultados, mesmo sabendo que as nossas condições de trabalho não são as melhores, porque o material está degradado e a precisar de ser substituído".

## Campeonato nacional de duplo-mini-trampolim em Sines

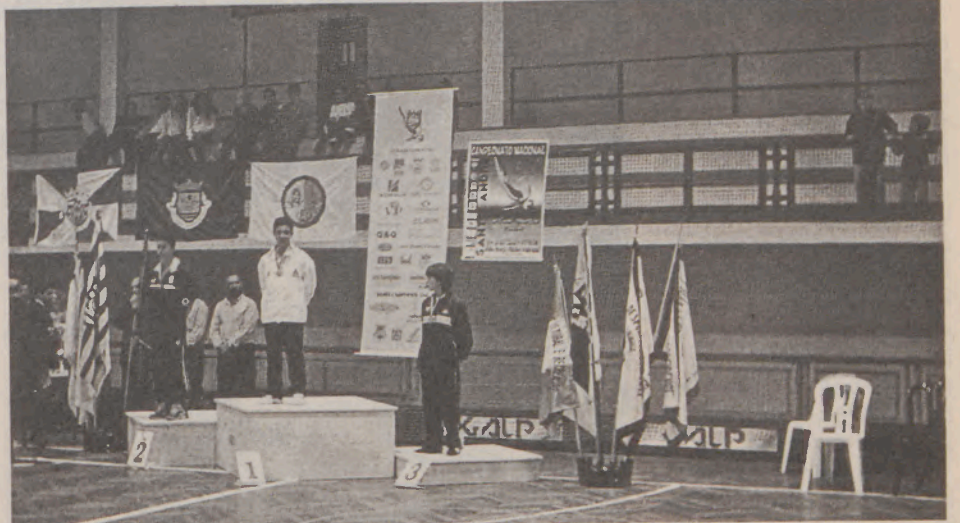
No passado fim-de-semana, alguns ginastas da AAE deslocaram-se a Sines, para participar no Campeonato Nacional de Duplo-Mini-Trampolim. Nes-

ta competição participaram 550 atletas e 52 clubes de Portugal e dos Arquipélagos da Madeira e dos Açores. De referir ainda que, o evento contou com a participação do campeão e do vice-campeão do Mundo e do campeão da Europa da modalidade. A selecção inglesa também marcou presença a convite da organização. Os resultados alcançados pelos atletas da AAE foram na opinião de Rui Neto "excepcionais".

Os infantis ficaram a meio da tabela, entre o 10º e o 20º lugar, enquanto que colectivamente alcançaram o sexto lugar.

Ana Simões, ginasta da categoria juniores A, foi terceira classificada nos preliminares. Recorde-se que os preliminares contavam para o apuramento para os Jogos Mundiais por Idades, mas no final das séries, a atleta alcançou o segundo lugar.

Na categoria de juniores B, José Nogueira ficou em primeiro lugar após fazer uma prova excepcional,



José Nogueira sagrou-se campeão nacional de mini-trampolim em Sines

tendo assim alcançado o título de Campeão Nacional de Duplo-Mini-Trampolim. Em femininos, Sílvia Saio-te foi vice-campeã nacional da mesma categoria. Nos iniciados, João Ferreira alcançou a nona posição, enquanto Margarida Rodrigues foi vice-campeã nacional na categoria de juvenis.

Os atletas da Associação Académica de Espinho

não vão parar, uma vez que daqui para a frente vão estar envolvidos em mais algumas competições: de 31 de Maio a 1 de Junho em Vila do Conde - Campeonato Nacional de Trampolim individual e sincronizado (vulgarmente chamado cama elástica); de 14 a 15 de Junho em Santarém - Apuramento para os Jogos Mundiais por Idades; de

28 a 29 de Junho na Nave, em Espinho - Campeonato de Portugal de Trampolim Tumbling e Desportos Acrobáticos (nestes campeonatos participam apenas os cinco primeiros classificados dos campeonatos de cada categoria); de 18 a 26 de Outubro na Alemanha - Jogos Mundiais por Idades (José Nogueira já está apurado para esta competição).

Maia e Brenha de olhos postos nos Jogos

# Qualificação para Atenas é o grande objectivo

Elisa Silva

É já neste mês de Maio que João Brenha e Miguel Maia começam a preparar a nova época de volei de praia. A emoção vai ser maior porque os dois atletas vão estar envolvidos na qualificação para os Jogos Olímpicos do próximo verão, em Atenas.

A tarefa não se adivinha fácil, mas a vontade e a esperança são muitas. Recorde-se que para o apuramento para os Jogos Olímpicos contam as oito melhores provas deste ano. Isto é, o Circuito Mundial de Volei de Praia é constituído por diferentes etapas que têm a atribuição de pontos conforme as prestações das duplas. As vinte e quatro me-

lhores duplas que vão aos Jogos Olímpicos são escolhidas através do somatório das oito melhores participações ao longo de todo o circuito.

Para estar em forma para o apuramento, a dupla portuguesa vai fazer um estágio de 14 a 26 de Maio no Rio de Janeiro, no Brasil, a que se vai seguir uma semana de treinos em Portugal. O Circuito Mundial de Volei de Praia começa depois em Junho, com diversas provas. João Brenha refere que nesse período de estágio, "tem que haver concentração, tem que se trabalhar muito e aproveitar bem as horas de descanso porque vamos estar envolvidos num trabalho intenso. Para além disso, há que ter em atenção a re-

cuperação, para podermos treinar bem e dar sempre o máximo".

João Brenha é uma pessoa realista e que tem os pés bem assentes no chão. Por isso, questionado sobre quais os principais objectivos da dupla de que faz parte para os Jogos Olímpicos, salienta: "as nossas pretensões passam por conseguir pela terceira vez consecutiva estar numa Olimpíada e não, necessariamente, pensar em ganhar uma prova do circuito. Se ficarmos bem classificados nas provas, vamos ter vantagem no apuramento. O principal objectivo é mesmo conseguir os pontos necessários para estar em Atenas. Quando estivermos lá, depois logo se verá se podere-

mos chegar longe na competição".

No circuito mundial de volei de praia, estão os melhores atletas da modalidade. Por norma, todas as duplas são boas e não há vencedores antecipados. O atleta espinhense reconhece que "há um grande equilíbrio, apesar de haver duplas melhores do que outras, como é o caso das duplas brasileiras, que são atletas de grande nível e que lutam constantemente pelo primeiro lugar. Nos últimos anos, têm surgido uma série de duplas muito boas, porque o circuito está muito competitivo e o nível de exigência é muito alto. Por isso, respeitamos todos assim como eles nos respeitam a nós".

## OPINIÃO

JOÃO BRENHA

### "O VOLEI DE PRAIA É A MINHA PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO"

"O meu contrato acaba no final desta época e ainda não sei como vai ser daqui para a frente, porque existe uma grande indefinição em relação à situação que o clube está a atravessar. Tenho 32 anos, jogo voleibol há 23 anos e mesmo que abandone o Sp. Espinho, tenciono continuar a jogar volei de praia. Sou uma pessoa que não pensa muito à frente, vivo o dia-a-dia com os olhos postos no futuro. Não estou preocupado com o meu futuro profissional, porque com o currículo que tenho e com o estatuto que consegui alcançar no desporto, acho que tenho várias portas abertas. Para já, a minha grande preocupação está virada para o volei de praia e para o apuramento para os Jogos Olímpicos de Atenas, já no próximo ano".

MIGUEL MAIA

### "QUERO CONTINUAR A JOGAR VOLEI DE PRAIA"

"A minha saída do Sp. Espinho é um dado adquirido, uma vez que os meus objectivos são diferentes daqueles que o clube está a idealizar para a próxima época. Em relação ao meu futuro, tenho propostas de clubes estrangeiros e de clubes portugueses, mas neste momento, ainda não tomei nenhuma decisão definitiva. Quero estudar bem os convites que tenho, para tomar a melhor opção. Quero apenas realçar que, caso vá jogar para o estrangeiro, o volei de praia não está em perigo, uma vez que fica tudo na mesma como tem sido até agora. Isto é, sempre que houver provas e for chamado, venho jogar, porque o volei de praia é uma das minhas grandes paixões".

## Escola Secundária Manuel Laranjeira

# Semana de artes e tecnologias

Helena Soares

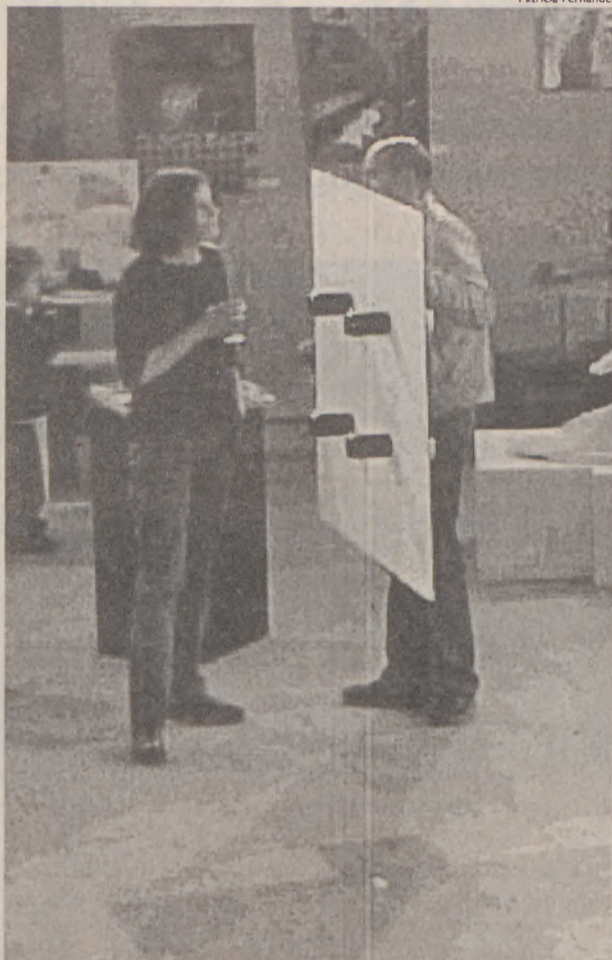
Exposições, *workshops*, encontros com artistas, visitas de estudo e exibição de alguns filmes de realizadores portugueses vão animar esta semana das artes e tecnologias na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, que encerra na sexta-feira com uma festa no DoubleO, com demonstrações de malabarismo e a actuação de grupos de música da escola.

A iniciativa é das turmas de artes e tecnologias da escola e pretende proporcionar a todos os alunos uma "semana diferente", em que a escola oferece uma "fuga à rotina das aulas", diz Manuel Novais, o coordenador do Departamento de Artes e Ofícios da escola.

Durante toda a semana, o polivalente da escola acolhe uma exposição de esculturas, pintura e maquetes de arquitectura feitas pelos alunos. Alguns painéis em madeira com pinturas, em acrílico, alusivas às várias disciplinas da escola vão também ser colocados no Polivalente, de forma a ficarem expostos permanentemente. Está ainda a decorrer uma exposição de trabalhos de informática.

Para esta semana, estão também agendadas várias visitas de estudo, no Porto: ao Museu Serralves, à escola de artes Soares dos Reis, ao Centro Português de Fotografia e à Cooperativa Árvore.

Hoje, durante a tarde, serão mostrados vários filmes de realizadores portugueses, incluindo "Augusta", uma adaptação do diá-



Patrícia Fernandes

Exposição e outros eventos animam uma semana diferente

rio íntimo de Manuel Laranjeira, realizado por Miguel Oliveira, professor na Escola Superior Artística do Porto (ESAP). Este realizador, bem como Sérgio Fernandes, um professor de realização da ESAP, estarão presentes num debate com os alunos.

Amanhã, quinta-feira, a Universidade Católica do Porto vai fazer, na Manuel Laranjeira, uma mostra de arte digital, pelas 14.30 horas.

Na sexta-feira, haverá

um debate com antigos alunos da escola que frequentam ou que já tenham acabado cursos superiores de artes, às 10.00 horas, no anfiteatro da escola.

Para além destas iniciativas, haverá ainda lugar para a realização de vários *workshops* de pintura, cerâmica e trabalhos em vidro. "O objectivo é dar aos alunos a possibilidade de trabalhar com técnicas que normalmente não são muito desenvolvidas nas aulas", explica Manuel Novais.

## Estreia de grupo de teatro e de dança

*Espinho vai ter um novo grupo de teatro e dança, constituído por jovens artistas do concelho. A estreia é já no dia 10.*

Helena Soares

Os nomes dizem tudo. O Grupo Cénico de Espinho e o Grupo de Coreografia de Espinho vão subir ao palco pela primeira vez este fim-de-semana, num espectáculo integrado no evento "De Par em Par", organizado pela Câmara Municipal de Espinho.

Estes dois grupos, acabados de formar, são constituídos por pessoas que já esti-

veram ligadas ao Orfeão de Espinho. Os actores e bailarinos são todos muito jovens, tendo entre 9 e 21 anos.

A peça do Grupo Cénico é composta por seis monólogos, interpretados por vários actores, sobre temas como o amor, a guerra, a loucura e a prostituição. Mas a peça inclui também assuntos mais leves, incluindo temas da vida pessoal e ainda um monólogo infantil, intitulado "O grilo falante". Os textos são

de Fernando Monteiro, que foi encenador do Orfeão de Espinho até Fevereiro deste ano, data em que faleceu. Os seus antigos alunos quiseram agora prestar-lhe uma homenagem.

O espectáculo incluirá ainda algumas coreografias de Daniel Silva. Este jovem coreógrafo, com apenas 18 anos, inspira-se na tendência *pop* e na *dance music*, tendo também influências de *hip-hop*.

## Lançamento de livro de Edgar Carneiro

Vai ser apresentado amanhã o livro "Depois de Amanhã", do poeta Edgar Carneiro, (ver roteiro). O autor, natural de Chaves e residente em Espinho desde 1967, faz 90 anos no dia da cerimónia, pelo que será servido um porto de honra no final da cerimónia. A obra será apresentada por Domingos Oliveira. Este é já o décimo segundo livro de Edgar Carneiro, que publicou a primeira obra quando ainda era estudante universitário, em Coimbra.

## Médico à força no S. Pedro

A comédia de Molière, "Médico à força", vai ser levada ao palco do Cine-Teatro S. Pedro (ver roteiro) pelos alunos de oficina de expressão dramática. Curiosamente, esta peça, que tem várias personagens masculinas, é interpretada por dez alunas, que tiveram que vestir a pele do sexo oposto. A peça goza com a charlatanice dos médicos da época e trata temas como a violência doméstica, vingança, ciúme, paixões e a ignorância das elites.

## Onda poética pensa a história com Brecht

O próximo encontro do grupo de tertúlias de Espinho (ver roteiro) irá centralizar-se sobre a análise de poemas de Bertolt Brecht, na tentativa de responder à pergunta "quem faz a história?". A ideia inspira-se num dos poemas de Brecht, em que o autor refere que "nos livros vem o nome dos reis, mas foram os reis que transportaram as pedras?", remetendo para a ideia de que a história não é feita pelos reis mas por trabalhadores, explica Anthero Monteiro, coordenador deste grupo de tertúlias. A sessão contará ainda com a leitura de textos de António Gedeão e Edward Bond, entre outros.

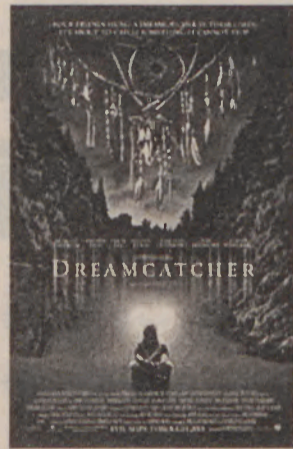
## Filme da semana

### O Caçador de Sonhos

Centro Multimeios de Lawrence Kasdan

Com: Morgan Freeman, Ingrid Kavelaars, Thomas Jane, Jason Lee  
de 9 a 15 de Maio  
às 17.00h e 22.00h (excepto 2ª feira)

"Dreamcatcher", baseado no best-seller de Stephen King, conta a história de quatro amigos que realizam um acto heróico na sua juventude e ficam para sempre mudados pelos misteriosos poderes que ganham em troca. Anos mais tarde, os amigos são apanhados por uma tempestade de neve...



**ROMY**

cabeleireiro

esteticista • massagista  
manicure e pedicure

Rua 31, 330-4500 ESPINHO  
Tel. 22 732 19 95

**ópticaPIRES**

Melhor  
É Impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

## Roteiro

**Cinema:**

Gangs de Nova Iorque  
Centro Multimeios  
Hoje e amanhã  
às 17.00 e 22.00h

Amazónia  
Centro Multimeios  
Terça a domingo  
às 16.00h

**Teatro:**

"Médico à força"  
de Molière  
pelos alunos da Secundária  
Dr. Gomes de Almeida  
Cine-Teatro S. Pedro  
9 de Maio, às 21.30h

**Teatro e dança:**

Estreia de Grupo Cénico e  
Coreográfico de Espinho  
Cine-Teatro S. Pedro  
10 de Maio  
às 21.30h

**Exposições:**

A Lua Azul  
de Ana del Río  
Junta de Freguesia de Espinho  
até 10 de Maio

O Voleibol do S.C. Espinho  
Centro Multimeios  
até 18 de Maio

**Literatura:**

"Depois de amanhã"  
Edgar Carneiro  
Câmara Municipal Espinho  
8 de Maio  
às 21.00h

Tertúlia: Onda Poética  
Bertolt Brecht e outros  
Bar Dominó, no Casino  
12 de Maio  
às 21.30h

**Variiedades:**

Moulin Rouge  
Casino Solverde  
Todos os dias  
às 22.30h

Fernando Mendes  
Casino Solverde  
Todas as Quartas-feiras  
às 20.30h

**Planetário:**

À Volta do Sol  
Centro Multimeios  
Sábados, domingos e feriados  
às 17.00h

A Zanga da Lua  
Centro Multimeios  
Sábados, domingos e feriados  
às 15.00h

## VENDE-SE

### T2 e T3 ESPINHO Edifício PARQUE LUSO

Novo, com garagem, excelentes áreas,  
apartamentos com muita luz natural.  
Acabamentos acima da média com  
PREÇOS ABAIXO da média

VISITE ANDAR MODELO  
TOTALMENTE MOBILADO

Tel. 227321920 • Tm. 966344404 • Tm. 964241942



## ■ Espinho em números

### Alguns dados relativos a 2000

Óbitos ocorridos nesse ano	.....215
Taxa de mortalidade por mil habitantes	.....8,2
Taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros	.....31,3%
Médicos por mil habitantes	.....3,9
Taxa de analfabetismo	.....7%
Pensionistas e reformados	.....24,4%
Sociedades sediadas no concelho	.....897
Sociedades do sector terciário comércio e serviços)	.....7%
Consumo de electricidade por consumidor	.....31.000 kwh
Despesas do município com encargos com o pessoal ao serviço	.....6.184.600 euros

Na semana passada, esta rubrica publicou um número errado: a diminuição da população do concelho entre 1991 e 2001 foi de 3,6 e não de 13,6 por cento.

## ■ Lido e ouvido

Henrique Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura e porta-voz do movimento anti-portagem elogiou a abertura ao diálogo do actual ministro das obras Públicas face à reivindicação mas avisou que os autarcas não abdicam de obter a supressão do pagamento de portagem.

Diário de Notícias, 2.5.03

A maior parte dos resíduos encontrados ao longo da costa portuguesa é lixo doméstico em sacos que vão sendo amontoados junto às praias. As praias portuguesas estão também muito poluídas com materiais de construção.

Público, 1.5.03

O Casino de Espinho atribuiu, no passado dia 23, o seu maior "jackpot" de sempre. O feliz contemplado, residente no Porto, levou para casa 1.202.136,51 euros.

Defesa de Espinho, 1.5.03

## ■ À la minuta

### Sem limites

Mário Gouveia



Anda daí, vem cá para cima, aqui é que se está bem. Vaise abaixo e acima, é um sobe-e-desce que nem te passa. Basta sentar e deixar correr, nem é preciso fazer força, e jeito é o que cada um tiver. E enquanto se está aqui, desta altura que nos afasta do chão, até parece que fomos feitos para voar, para ir longe e esquecer o peso que nos arrasta para

o que é baixo e pequeno. Visto daqui tudo é grande, tudo é imenso e, o que mais conta, tudo parece diferente e melhor. A cidade, ali ao lado, nem parece a sério, fechamos os olhos e ela nunca existiu. Fica só esta sensação boa de que a vida também pode ser ganha a salto e de que o céu, como dizem, pode ser mesmo o limite.

## ■ Identidades

Armando Bouçon

### O largo José Salvador

Mário Gouveia



Um Largo que foi e é testemunha da história de Espinho e das suas gentes.

A Planta Geral de Espinho, da autoria do Engenheiro António Júlio de Bandeira Neiva, aprovada pela Câmara Municipal em 31-1-1900, veio organizar e disciplinar a ocupação do solo e determinar a localização dos futuros arruamentos e dos espaços públicos (edifício dos Paços de Concelho, Escola Primária, Jardim Público, Largo da Igreja, Feira, Hospital e Mercado) etc.

É neste momento que se inicia a história do Largo José Salvador mais conhecido popularmente como Largo da Câmara. Centro cívico, ponto de encontro, de chegadas e partidas, local de concentrações de cariz cívico (político, cultural, desportivo, associativo), o Largo foi e é testemunha da história de Espinho e das suas gentes.

Separando os Paços de Concelho do Jardim Público, quebrando a rotina dos arruamentos e quarteirões,

surge como que um grito de revolta impondo e impondo-se como um espaço de liberdade onde os espinhenses de todas as idades e de todas as condições podem sonhar e fruir.

O Largo surge como que um hiato, cuja amplitude de vistas conjugado com a vizinhança do Jardim permite uma ligação harmoniosa com toda a zona envolvente que se espalha do Tribunal até ao Centro Multimeios.

Mas, ao longo dos anos, o Largo foi-se modificando. Vedado ao trânsito automóvel, o seu centro ajardinado foi substituído pelo actual lago equipado com um chariz mecânico, produzindo incessantemente efeitos aquáticos que associados à musicalidade dos movimentos da água, nos embalam, fomentando a imaginação e apaziguando o espírito.

O Largo é um observador privilegiado dos movimentos das pessoas num sentido e noutro, chegando

ou partindo para o seu local de trabalho ou de residência, de passeios de avós e netos, namorados, de voos de pássaros, que ora subindo ora descendo sobrevoam o Largo, localizando-o e assinalando que aquele "sítio" é o coração da cidade permanentemente fervilhando de vida.

O Largo, poderá algumas vezes aparecer aos nossos olhos com um ar circunspecto e grave, crítico, censor até, causado possivelmente pela solenidade, que lhe é emprestada pelos Paços do Concelho, mas é só impressão nossa. No fundo, olha-nos com a bonomia e a compreensão dos que já viveram muito e assistiram à fugacidade das modas, às mudanças dos usos e costumes, às modificações das concepções morais, às mudanças políticas e de Regimes, enfim ao corropio da vida e das ideias.

António Teixeira Lopes

## ■ Acasos

### Valha-nos o IC1

O feriado do 1º de Maio em Santa Maria da Feira pode não ter sido muito animado, do ponto de vista de quem o encara como um dia de defesa dos direitos dos trabalhadores, mas foi certamente bem divertido para as muitas pessoas, sobretudo jovens, que passaram o fim da tarde no cine-teatro local a assistir a um excelente e super bem disposto espectáculo de pantomima ou "clown", protagonizado por um dos mais reputados artistas europeus da especialidade. Um espectáculo integrado, aliás, num encontro mundial de comédia e humor.

Naquele mesmo espaço de gestão cultural camarária podiam também ver-se car-

tazes a anunciar as quatro próximas sessões do cine-clube da Feira e encontravam-se ainda ecos da última mostra, em Março, de trabalhos artísticos do encontro nacional de jovens criadores. Provavelmente, muitos dos presentes não deixaram escapar a também ainda recente participação do município feirense no projecto de divulgação de música portuguesa intitulado "100% nacional", e devem estar a ficar ansiosos que chegue o mês de Setembro para não perderem pitada do já bem conhecido festival de teatro de rua, o "Imaginarius".

Mas, pela amostra, até lá o tempo não lhes custará a passar, tal é a varie-

dade e a regularidade - e a qualidade - de tantas iniciativas que por ali acontecem. E nalguma aberta sempre poderão dar um salto a V. N. de Gaia, onde a partir já de meados deste mês vai arrancar aquele que se anuncia como um grande festival de verão, com duração até Setembro. Ali por alturas do IC1 talvez se cruzem com alguns espinhenses hesitantes em se dirigirem para sul ou para norte, porque quem reside em Espinho tem, afinal, a especial sorte de viver praticamente a meio daquelas duas cidades, a um quarto de hora de distância de qualquer delas. Por isso, de que é que se podem queixar?

AS

## ■ Aqui tão perto

### Náusea

Acompanhar a "situação internacional", eufemismo que se vai usando para referir "a guerra no Iraque", é uma obrigação de cidadania cada vez mais difícil de cumprir com um mínimo de consciência do dever cumprido. Pelo menos, no que me diz respeito.

Entre mim (nós...) e a tal "situação internacional" interpõem-se os "media": os jornais, que cada vez tenho mais dificuldade em consumir, a rádio, que quando viajo me vai dando notícias que não encomendo, a televisão que ganha claramente a competição da "informação", vendendo o som com imagem e dando como brinde repetições sucessivas das proezas da "coligação". Nunca, como agora, ouvi tanta música!

Esta forma de autismo em que me refugio não me deixa contudo tranquilo. Sei, vou sabendo, que há gente que se dá ao trabalho de reagir activamente à "evolução da situação" no convencimento de que alguma coisa tem que ser feita (ou tentada) para sustentar a marcha demencial dos protagonistas em cena, inebriados pelo sucesso fácil da sua força tecnológica. Esses podem dizer "não ficámos parados!". Têm razão. O cidadão de pleno direito não se demite. Mas a náusea com que (não) assisto ao que se passa é mais forte do que todos os deveres que reconheço. Defendo-me (mal) com a escusa de que não quero contribuir para as audiências da guerra. E aproveito para ler livros que tinha encostados.

Por razões de contaminação, também quase ignoro a "situação nacional". Que, aliás, parece que vai havendo cada vez menos e se vai transformando numa espécie de "situação pentagonal". Não devo estar a perder nada.

Está pequeno como nunca o mundo que me interessa. O trabalho, a família, os amigos, os amigos dos meus amigos. No contacto directo, real, com as pessoas desse pequeno mundo, a náusea não tem lugar. E aí, sim, sinto que há coisas que posso fazer.

Victor Sousa

Bares de praia parecem prometer um verão que tarda

# Abertura prevista para 1 de Junho

*Já abriu um dos bares à beira-mar que animam os verões de Espinho. Para os outros, não falta muito...*

Rui Coutinho

O dia 1 de Junho é a data prevista para a abertura dos habituais bares de praia, de presença já indispensável no verão de Espinho, segundo pudemos apurar. Já falta pouco para se poder gozar uma bebida com música de fundo à beira-mar.

Por isso, nomes como Surfing, Doo Bop, Pacha, Fruitxpress e Anterix fazem já parte do imaginário de um Espinho sentado à praia que só o tempo incerto que ainda se faz sentir nos diz que poderá ainda vir mais longe do que gostaríamos.

Mesmo assim, os mais impacientes já têm aproveitado a antecipação da data de abertura do bar Marbelo, que se encontra aberto desde o período da Páscoa, e que já faz a delícia dos primeiros, e corajosos, veraneantes do ano.

O bar Anterix é o único que ainda não tem data definida de abertura, devido às obras da nova esplanada na Rua 2. Segundo Antero Costa, proprietário do Anterix, "estamos preparados para abrir, contudo estamos dependentes da conclusão destas obras", acrescentando que "não poderíamos abrir sem estarem prontas as redes de água, luz e saneamento". Assim sendo, Antero Costa diz que "o Anterix irá abrir quando a obra estiver concluída, lá para meados do mês de Junho".

Todos os restantes estão a preparar-se para não falhar a grande data. E a partir de 1 de Junho será "oficialmente" tempo de verão, o mesmo é dizer tempo de bar e de gozar algo daquilo que de melhor Espinho tem para dar a quem aqui vive ou procura estas paragens, uma boa praia e um copo na mão.



O Marbelo já dá música há algumas semanas, os restantes bares de praia deverão abrir no dia 1 de Junho

## Agora já pode viver mais descansado.

Pague a sua factura de electricidade por Transferência Bancária e não pense mais nisso.

Pagar a factura de electricidade por transferência bancária não só é a maneira mais cómoda de o fazer como também a mais simples e segura. Para além disso, não custa nada, já que não precisa de se preocupar com a data de pagamento, não precisa de sair de casa e é grátis. Razões mais do que suficientes para ficar descansado e não andar sempre a pensar nos seus pagamentos.

Adira ao pagamento por transferência bancária.  
Consulte [www.edp.pt](http://www.edp.pt) ou ligue 800 505 505.

Faça sua a nossa energia.

